

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Nuno Reis // ano **XX** // Janeiro de 2025 // publicação mensal // Gratuito

Tribunal de Contas revela fragilidades

Relatório de auditoria do Tribunal de Contas sobre a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (de 2017 a 2023) reforça posição defendida pela União das Misericórdias Portuguesas

A posição das Misericórdias em relação à Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) foi recentemente reconhecida pelo Tribunal de Contas (TdC). Em causa está um relatório de auditoria sobre a RNCCI, divulgado a 23 de janeiro. O presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, congratula-se com o documento e espera que o governo siga as recomendações apresentadas **04**

17 PARCERIA

Acordo para revitalizar cooperação institucional

21 ECONOMIA SOCIAL

Maria Amélia Ferreira é personalidade do ano



ILUSTRAÇÃO PAULO BUCHINHO

VM está a celebrar 40 anos **11**

O jornal Voz das Misericórdias (VM) está a celebrar 40 anos de notícias sobre a UMP e as Misericórdias



Banco Montepio

BOM 2025

bancomontepio.pt

Banco Montepio, registado junto do Banco de Portugal com o n.º 36.

Celebrar a vida de Soares com livro em braille

Porto O Centro Professor Albuquerque e Castro (CPAC), da Misericórdia do Porto, começou o ano de 2025 com uma edição em braille do livro 'Mário Soares: uma vida – biografia revisitada e ampliada', em parceria com a Biblioteca Municipal de Coimbra. O lançamento do livro teve lugar na Casa Municipal da Cultura, em Coimbra, a 4 de janeiro – Dia Mundial do Braille.

Este trabalho colaborativo entre as duas instituições, como conta o coordenador do CPAC, Nuno Malho, existe “sensivelmente desde 2017”, num esforço conjunto para facilitar o acesso de pessoas cegas aos livros. Através do Serviço de Leitura para Deficientes Visuais, divisão integrante da Biblioteca Municipal de Coimbra, é feita a “conversão, revisão e tratamento de texto de tinta para braille” para ficar pronto para ser impresso pelo CPAC. Assim foi com esta edição, que foi depois revista pela “equipa de transcrição e impressão” do centro, composta “na altura por quatro pessoas cegas, agora três porque um reformou-se”.

Em troca do trabalho de adaptação para braille, o CPAC facultou depois à biblioteca “um número de exemplares para ficarem disponíveis”. Mas o processo também se dá ao contrário. Nas palavras de Nuno Malho, “às vezes fazemos nós transcrições de textos que lhes interessam e enviamos para lá. Já foram feitas várias trocas”.

Desta vez, o mote para a parceria foi o centenário do nascimento de Mário Soares (celebrado em 2024), uma das maiores figuras da democracia portuguesa, tendo sido o primeiro presidente civil do pós-25 de Abril. Para Nuno Malho, foi um trabalho que deu muito gosto fazer, pela possibilidade de acrescentar “um bocadinho de valor” à “literatura de uma pessoa muito importante para a liberdade”.

A obra original, de Joaquim Vieira, foi publicada em quatro volumes, organizando quatro etapas distintas da vida do biografado. Quando traduzida para braille, cada um dos volumes “deu sete volumes de braille”, ou seja, um total de 28 livros. Graças à “dimensão muito própria do ponto do braille”, um livro em tinta traduzido “passa a três livros em braille. A tinta podemos aumentar, diminuir o número da letra, no braille não”, comenta o coordenador do CPAC.

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

Vila de Frades Exposição com imagens do sagrado

A Santa Casa da Misericórdia de Vila de Frades integrou a exposição 'Escultura do sagrado: as imagens na fé de Vila de Frades', que decorreu entre os dias 3 de novembro e 6 de janeiro na Igreja Matriz de Vila de Frades. Composta por espólio pertencente tanto à Santa Casa como à paróquia de São Cucufate, a mostra esteve aberta ao público com variadas peças, entre pintura, escultura e outros artefactos.



Cascais Santuário jubilar na Santa Casa

A igreja da Santa Casa da Misericórdia de Cascais foi escolhida para ser o santuário jubilar da vigararia de Cascais, no âmbito do jubileu 'Peregrinos da Esperança', que decorrerá até ao dia 6 de janeiro de 2026. A cerimónia de abertura, que teve lugar no dia 11 de janeiro, foi presidida por Joaquim Mendes, bispo auxiliar do Patriarcado de Lisboa, e contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Cascais, Carlos Carreiras, e do vice-provedor da Misericórdia, Pedro Mota Soares.

Fotografias para 'mudar a perceção' da comunidade



Fotografia A ideia de retratar o dia a dia surgiu no âmbito do 25º aniversário da instituição

A Misericórdia da Trofa abriu as suas portas ao fotógrafo Hélder Couto e o registo esteve em exposição na Casa da Cultura

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

Trofa A Santa Casa da Misericórdia da Trofa entrou em 2025 rerepresentando-se à comunidade trofense ao promover uma exposição fotográfica com o título 'Olhares sobre a Misericórdia', na Casa da Cultura da Trofa. A mostra tem várias fotografias captadas por Hélder Couto e esteve aberta ao público no espaço da Câmara Municipal da Trofa entre os dias 4 e 25 de janeiro.

O convite ao fotógrafo para retratar o dia a dia de trabalhadores e utentes surgiu no âmbito do 25º aniversário da Misericórdia, celebrado em 2024. A diretora delegada e vice-provedora da instituição, Zélia Reis, conta como desafiaram “dois artistas, cada um da sua área, a retratar o que pensavam ser a Misericórdia da Trofa”.

Além de Avelino Leite, que “fez o marco histórico comemorativo” do aniversário da Santa Casa, a instituição convidou Hélder Couto para explorar as valências da Misericórdia de máquina fotográfica em punho para, nas palavras do mesmo, “mostrar o que se faz” e “retratar para quem não está lá perceber o que acontece ali dentro”.

No decorrer do trabalho, o fotógrafo ficou a conhecer de perto as diferentes realidades em

que a Misericórdia atua, tanto nas residências para idosos como no serviço ao domicílio e nas creches. Ao VM, Hélder Couto refere que lhe “deram total liberdade para trabalhar; só quando entrava na cozinha é que tinha de colocar uma touca.” Além disso, como noutros trabalhos fotográficos, o essencial “passa muito por entrar em conversa com as pessoas” para que se sintam à vontade nos momentos captados.

Ao fim desses dias em que Hélder se associou às equipas da Misericórdia, sentiu a certa altura “que se podia fazer algo mais”. Influenciado pelo ambiente em volta e pelas suas origens, decidiu avançar para “uma sessão de retratos” clássicos, “como se fazia na altura” dos mais idosos que fotografou, quando o avô de Hélder era fotógrafo na Trofa. Assim, o resultado final captura retratos de pessoas sozinhas e acompanhadas, em momentos de brincadeira e de cuidado, espelhando a multiplicidade da Santa Casa.

A partir da vontade de “mudar a perceção e mostrar que se pode ser feliz numa instituição”, “a ideia era mesmo divulgar” as fotografias com a comunidade, como diz Zélia Reis. A Misericórdia procurou “dar a conhecer o que faz” envolvendo “a comunidade e o artista”, num trabalho que Hélder apelida de “brutal”: “Fazer isto pelas pessoas e dar dignidade deve ser enaltecido”.

Recorde-se que a Misericórdia da Trofa, no distrito do Porto, está entre as mais jovens do país. A sua fundação teve lugar em 1999, com a tomada de posse dos primeiros órgãos sociais.



Património Com apoio da autarquia para as obras, a Misericórdia de Lavre reabriu a igreja

Obras na igreja estão concluídas

Lavre A igreja da Santa Casa da Misericórdia de Lavre reabriu as suas portas à comunidade. A reabertura teve lugar no passado dia 4 de janeiro, com a presença do arcebispo de Évora e do presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, que apoiou financeiramente esta empreitada.

Segundo informação do município de Montemor-o-Novo, estas obras visaram corrigir os graves problemas de infiltrações encontrados na cobertura da igreja, que colocavam em risco a arte sacra existente no espaço de culto.

As obras de requalificação, que custaram cerca de 60 mil euros, tiveram o apoio da autarquia, que comparticipou o equivalente a 45% do montante global do orçamento. Além disso, assumiu o custo total da conceção do projeto de estabilidade para reparação do plano da cobertura.

A cerimónia de reinauguração da igreja da Misericórdia de Lavre foi precedida por uma procissão pelas ruas da vila, seguida de eucaristia presidida por Francisco Senra Coelho, arcebispo de Évora.

Em declarações ao VM, à margem do evento, a provedora da Misericórdia de Lavre, Antónia Silva, referiu que a reabertura da igreja foi, desde a primeira hora, o principal objetivo da atual direção, constituída na sequência de uma comissão administrativa.

Após vários anos de encerramento, a igreja está agora aberta à comunidade, com missas semanais, mas a empreitada de valorização do património ainda não está concluída. Em causa está a necessidade de restaurar telas e frescos daquele templo.

De acordo com Antónia Silva, a instituição não tem recursos próprios para financiar uma nova intervenção, mas está a ser ponderada uma candidatura ao Fundo Rainha Dona Leonor.

Madalena do Pico Mais 30 vagas através de apoio do PRR

A Santa Casa da Misericórdia de Madalena do Pico lançou a primeira pedra da obra de ampliação do Centro de Apoio ao Idoso, que aumenta a sua capacidade de 74 para 104 utentes. A cerimónia foi acompanhada pela secretária Regional da Saúde e Segurança Social, Mónica Silva, e celebrou o arranque da obra financiada pelo PRR no valor de 4,6 milhões de euros.



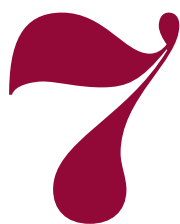
Horta Convívio entre idosos e alunos do secundário

Os alunos do 11º ano da Escola Secundária Manuel de Arriaga (ESMA) visitaram a estrutura residencial para pessoas idosas da Santa Casa da Misericórdia da Horta, nos Açores. Segundo nota nas redes sociais da instituição, esta visita serviu para promover um encontro intergeracional com a aproximação das diferentes gerações através da realização de atividades de lazer, recreação, convívio e momentos musicais. "A alegria dos jovens trouxe sorrisos e momentos prazerosos aos idosos que estiveram presentes nesta tarde especial", remata a nota.

Soure Cantares de Natal para a comunidade

A Misericórdia de Soure promoveu, no dia 5 de janeiro, o 10.º Encontro de Cantares Natalícios da Santa Casa, com a participação do grupo de cantares tradicionais da Misericórdia e do rancho folclórico da instituição. O evento reuniu a comunidade em torno da música pela décima vez em véspera de Dia de Reis, mantendo a tradição viva.

NÚMEROS EM DESTAQUE



O Tribunal de Contas divulgou, em janeiro, um relatório de auditoria sobre a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) durante sete anos, de 2017 a 2023. As conclusões sistematizam diversas fragilidades.

78

Quase 78% dos prestadores da Rede Nacional de Cuidados Continuados são instituições do setor social e solidário: são 196 em 252.

119

Neste universo, as Misericórdias representam o grupo mais relevante de prestadores na RNCCI: 47,2% do total, com 119 prestadores.



NUNO REIS
Diretor do Jornal
diretor.jum@ump.pt

Quando a notícia é notícia

Tempos em que a alguns interessa desinformar. Tempos em que títulos históricos da imprensa enfraquecem ou passam de proprietário em proprietário, por vezes sem se saber quem verdadeiramente define o rumo. Tempos em que a inteligência artificial vai fazendo caminho, sem qualquer espécie de regulação, sem fronteiras definidas e com potenciais e imensuráveis impactos, também na comunicação. Tempos em que "redes sociais" se substituem a redes de informação. Tempos em que, por conveniência, subserviência política e interesses económicos, essas "redes" deixam de ter ferramentas de verificação da veracidade das notícias.

Celebrar quatro décadas de Voz das Misericórdias numa conjuntura em que a comunicação social enfrenta grandes desafios, a todos os níveis, tem um significado especial. Quando se refere a primeira máquina fotográfica como uma conquista, quando se mergulha nas edições antigas e se revisitam pensamentos de quem, em seu tempo, por cá passou, quando com curiosidade histórica se abre o baú do passado, quando se elenca a adaptação ao digital, quando se dá voz ao presente, celebra-se o que se conseguiu. Mas também, e não menos importante, busca-se força e inspiração para o que está pela frente.

A necessidade de um órgão de informação ativo, corajoso, que não abdique da sua missão de ser e dar voz às Misericórdias e à União que as congrega e representa, está bem patente nalgumas das citações que nesta edição relembramos. Mas é ainda mais reforçada por um enquadramento global complexo e no qual a comunicação social tem por vezes de lutar para poder dar a notícia.

Sermos Voz, no século XXI, exige-nos ser prescientes, ativos, atentos. Termos a capacidade de tirar o melhor partido da tecnologia, mas não sermos dela escravos. Assegurar fontes de financiamento que nos permitam manter sempre ativos os melhores canais de distribuição, não esquecendo que de norte a sul, continente e ilhas, há um Portugal solidário feito de gente que precisa, de gente que trabalha, de gente que faz acontecer Misericórdia e que tem de continuar a ser inspirada pelas pequenas notícias das grandes conquistas de quem serve o Próximo por vocação.

NOTA DE PESAR

José Linhares Ponte

Foi com enorme pesar que a União das Misericórdias Portuguesas tomou conhecimento da morte de José Linhares Ponte (1930-2025), padre e dirigente histórico da Confederação Internacional das Misericórdias, que presidiu entre 2004 e 2009, sempre com um olhar voltado para o fortalecimento das ações de solidariedade e bem-estar social entre Santas Casas de diversas geografias. Natural da cidade de Sobral, no estado brasileiro do Ceará, José Linhares Ponte foi sacerdote, filósofo, psicólogo, pedagogo, administrador e político. Como deputado federal por seis mandatos consecutivos, de 1991 a 2015, foi um dos principais defensores da causa das Santas Casas e hospitais filantrópicos, tendo também sido presidente da Confederação das Misericórdias do Brasil entre 1993 e 2005. Na Santa Casa da sua terra natal, foi provedor e administrador entre 1972 e 2003, período em que promoveu transformações profundas que consolidaram a Santa Casa como referência em saúde e assistência social na região.

A União das Misericórdias Portuguesas expressa o mais profundo pesar e endereça as mais sentidas condolências à família, aos amigos e às Santas Casas brasileiras.



TdC aponta fragilidades nos cuidados continuados

Relatório do Tribunal de Contas sobre a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados reforça posição defendida pela UMP

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Saúde A posição das Misericórdias em relação à Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) foi recentemente reconhecida pelo Tribunal de Contas (TdC). Em causa está um relatório de auditoria sobre a RNCCI, divulgado a 23 de janeiro. O presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, congratula-se com o documento e espera que o governo siga as recomendações apresentadas.

Segundo nota do TdC, “o objetivo desta auditoria foi avaliar se a RNCCI, criada em 2006, garantiu o acesso dos utentes a cuidados de saúde de qualidade e financeiramente comportáveis no período de 2017 a 2023”. As conclusões sistematizam as fragilidades da Rede e confirmam algumas reivindicações da UMP sobre este tema.

Um dos pontos é o modelo de financiamento, que, de acordo com o TdC, assenta “na atividade realizada, indiferente à qualidade dos cuidados prestados e aos resultados alcançados, com preços fixados não sustentados em metodologias de custeio, determinados administrativamente e sem revisão periódica, o que constitui um risco para as finanças públicas, para a sustentabilidade das unidades e para o seu desenvolvimento, mais premente num contexto de progressivo envelhecimento populacional”.

A capacidade instalada aquém das necessidades da população portuguesa também é referida no relatório. “Decorridos 17 anos, o desenvolvimento da RNCCI permanece aquém das metas de cobertura traçadas aquando do seu lançamento em 2006. A revisão das metas de desenvolvimento da Rede adiou a sua concretização para 2030, não sendo claro em que medida refletem adequadamente as necessidades atuais e futuras deste tipo de cuidados”. Além disso, “o crescimento da procura de cuidados continuados não foi acompanhado pelo reforço da capacidade instalada, prejudicando as condições de acesso à Rede”.

Esta falta de resposta, refere o mesmo documento, “é a principal causa dos internamentos inapropriados nos hospitais, o que tem conduzido à contratação de camas de retaguarda exteriores”. O alargamento da capacidade de resposta da RNCCI teria, por isso, “potencial de poupança” visto que, em média, o gasto diário em camas de retaguarda (111,98 euros) é superior às diárias na Rede: 75,48 euros em unidades de longa duração e manutenção, 95,84 em média duração e reabilitação e 110,84 nas unidades de convalescença. Falta de apoios ao investimento, Plano de Recuperação e Resiliên-

Entre as recomendações, o Tribunal de Contas destaca o compromisso assumido pelos vários governos com o setor social e solidário

Tribunal de Contas Auditoria analisou funcionamento da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) entre os anos de 2017 e 2023

cia (PRR) e fragilidades do sistema de informação da RNCCI são outros exemplos de temas abordados no âmbito desta auditoria do TdC.

Segundo Manuel de Lemos, a UMP acompanhou de perto a evolução deste relatório e teve a oportunidade de o comentar, no âmbito de uma pronúncia formal em dezembro de 2024. No comentário apresentado, o presidente da UMP destaca que qualquer revisão à legislação relativa aos cuidados continuados deverá considerar a evolução demográfica e também a prevalência de demências em idosos.

Eventuais revisões devem procurar agilizar a referenciação dos utentes “com o objetivo de tornar mais célere a ocupação das camas, assim se aliviando os hospitais de agudos e, paralelamente, aumentar o objetivo do número de camas necessárias para uma resposta eficaz”.


No que respeita ao financiamento, Manuel de Lemos acrescenta a obrigação, por parte dos prestadores de serviço na RNCCI, de cobrar a condição de recurso a utentes e seus familiares. Esta circunstância, por serem frequentes as situações de incumprimento, “agrava ainda mais a sustentabilidade das instituições”.

“Sendo a RNCCI uma rede pública, em que o Estado referencia os utentes para cada uma das tipologias, calcula o montante da condição de recurso (quando é o caso) e atribui a respetiva alta, é óbvio que cabe ao Estado suportar a 100% o custo médio da exploração de cada uma das tipologias”, refere o responsável.

Sobre os avisos do PRR para alargamento da RNCCI, o presidente da UMP destaca dois problemas. Em primeiro lugar, o desajustamento entre o valor participado por cama (40 mil euros) e o valor de mercado (entre 65 e 70 mil euros), circunstância que pode inviabilizar a concretização das candidaturas, especialmente pelo setor social e solidário.

Sucedo também, continua Manuel de Lemos, “que, neste processo de elegibilidade parece ter havido um número significativo de irregularidades, e no caso concreto das Misericórdias, várias interpuseram providências cautelares à decisão dos respetivos júris, pelo que se anteveem dificuldades na conclusão, em tempo útil, destes investimentos”.

O relatório foi tornado público no dia 23 de janeiro e pode ser consultado através do link <https://www.tcontas.pt/pt-pt/MenuSecundario/Noticias/Pages/n20250123-1.aspx>

Entre outras recomendações aos ministérios da Saúde e da Segurança Social, o TdC refere a “avaliação e revisão do modelo de funcionamento e financiamento da Rede, reiterando o compromisso assumido pelos vários governos com o setor social e solidário, recomendação que também é dirigida à Direção Executiva do Serviço Nacional de Saúde”. 

Soito Espetáculo de cavaquinho no lar de idosos

Com o apoio do município do Sabugal, os utentes da Santa Casa da Misericórdia do Soito receberam uma visita do Grupo de Cavaquinhos da Bendada para um espetáculo musical na instituição. Como destaca a nota nas redes sociais da instituição, o grupo musical proporcionou momentos de muita alegria e animação aos utentes e convidados da Misericórdia naquela que foi uma tarde aberta a toda a comunidade.



Albufeira Visita especial dos amigos com quatro patas

No âmbito do projeto ‘Terapeutas de 4patas’, uma parceria iniciada em 2024, os utentes do Lar Residencial São Vicente, da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, receberam voluntários, com os fiéis amigos caninos, para um momento de promoção do bem-estar físico, mental e emocional. Em nota nas redes sociais, a Misericórdia partilhou fotografias do encontro entre utentes e animais e deixou indicação de que a dinâmica se vai repetir ao longo do ano de 2025.

Comunidade tem uma nova universidade sénior



Parceria No mesmo dia foi assinado um protocolo entre Santa Casa, Junta de Freguesia e Câmara Municipal

Misericórdia de Alcanede inaugurou um novo espaço de educação e cultura. A Universidade Cultural surge em parceria com a autarquia

TEXTO **FILIPE MENDES**

Alcanede A vila de Alcanede viveu, no passado sábado, 6 de janeiro, um dia histórico com a inauguração da Universidade Cultural de Alcanede, projeto lançado e coordenado pela Misericórdia local. O evento, que decorreu nas instalações do antigo jardim de infância - agora reconvertido num novo espaço de educação e cultura - foi marcado também pela assinatura de um protocolo de cooperação entre a Santa Casa de Alcanede, a Junta de Freguesia local e a Câmara Municipal de Santarém.


Durante a cerimónia, Wanda Mendo, provedora, destacou o papel transformador do projeto, afirmando que este será fundamental para promover a inclusão social e o acesso à cultura na comunidade. “Esta universidade representa mais do que uma instituição académica. É um espaço onde a cultura, a diversidade e a igualdade de oportunidades se cruzam para inspirar mudanças”, afirmou, sublinhando o apoio recebido de voluntários e parceiros. “A cultura é a alma de um povo e é por meio dela que nos compreendemos e relacionamos”, acrescentou.

Manuel Joaquim Vieira, presidente da Junta de Freguesia de Alcanede, salientou o longo percurso que levou à concretização deste sonho. “Começámos a falar disto há cerca de três anos e hoje damos este passo importante na promoção da cultura da nossa freguesia”, afirmou. Manuel Vieira fez questão de agradecer o apoio da Câmara Municipal e da Santa Casa, bem como o empenho da comunidade local. “Valeu a pena o esforço e o trabalho. Estamos aqui para dizer sim a este projeto”, reforçou.

João Leite, presidente do município de Santarém, destacou a importância da Universidade Cultural para a região, como um todo, sublinhando que iniciativas como esta são essenciais para reforçar o tecido cultural e educacional do concelho. “Educação e cultura são pilares fundamentais para o desenvolvimento coletivo. Este projeto simboliza a partilha do conhecimento e o fortalecimento dos laços comunitários”, referiu. O autarca anunciou também o apoio financeiro anual de 18 mil euros por parte da autarquia, comprometendo-se a dar continuidade ao suporte logístico e material sempre que necessário. “Estamos a viver um dia histórico, que ficará para sempre na nossa memória”, concluiu.

A Universidade Cultural de Alcanede oferece um programa variado de atividades, com disciplinas como psicologia positiva, teatro, pintura, informática, coro e cavaquinhos, conduzidas por professores com experiência comprovada. As instalações do antigo jardim de infância foram totalmente renovadas e adaptadas e incluem duas salas de aula, uma cozinha, uma sala de convívio e um jardim, proporcionando um ambiente acolhedor e estimulante.

As aulas arrancaram já no dia 6 de janeiro, decorrendo de segunda a sexta-feira, entre as 10h e as 18h30. O projeto, destinado a pessoas com mais de 50 anos, visa promover o convívio, o desenvolvimento pessoal e a inclusão social, através de palestras, encontros interculturais e passeios ao longo do ano letivo, que termina em junho.

As inscrições encontram-se ainda abertas, sendo necessário deslocar-se à secretaria da Misericórdia de Alcanede ou às instalações da Universidade Cultural para formalizar o processo. “O futuro é ainda mais risonho. Este projeto vai muito para além das fronteiras desta freguesia, contribuindo para transformar a região”, destacou João Leite, incentivando a participação de comunidades vizinhas. 



Pronto para a ação!

O novo eVito Tourer 100% elétrico está pronto para levar mais ação ao seu negócio.

Com um design renovado, tecnologia de última geração e capacidade para 9 ocupantes, disponibiliza ainda um alargado conjunto de equipamentos de segurança e assistência à condução e o inovador sistema multimédia MBUX de série.

Alcance todas as suas metas, com o novo eVito Tourer.

Saiba mais na Carclasse.



Mercedes-Benz

Consumo de energia combinado: 27,1 kWh/100 km, emissões CO2 combinadas: 0 g/km.

Carclasse

800 200 060*

*Chamada gratuita para território nacional.

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa - Beja - Évora - Faro - Portimão
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt

FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Mogadouro

FRASES



Se a rixa é a notícia mais importante do dia, é porque é uma exceção. E, se é uma exceção, não justifica estados de exceção

Manuel Cardoso

Humorista
Em artigo de opinião no semanário Expresso a propósito do debate público em torno da segurança



Não creio que o nosso problema seja não sabermos o que fazer. Acho que o problema é que as pessoas com poder real não se importam

Paul Krugman

Autor e prémio Nobel da Economia em 2008
Numa entrevista ao semanário Expresso sobre capitalismo e populismos



Não estamos numa corrida uns contra os outros, mas sim numa corrida contra o tempo

Ursula von der Leyen

Presidente da Comissão Europeia
Sobre saída dos Estados Unidos do Acordo de Paris



MOGADOURO
AUDIÊNCIA COM
O PAPA FRANCISCO

A Misericórdia de Mogadouro esteve, no dia 15 de janeiro, com o Papa Francisco, no Vaticano. Segundo o provedor, João Santos Henriques, a audiência teve como objetivo apresentar o serviço de apoio domiciliário dedicado às demências, “o que muito sensibilizou o Santo Padre”. Organizada com apoio do pároco Manuel Ribeiro, a audiência contou ainda com a presença do presidente da Câmara Municipal de Mogadouro e dos provedores das Misericórdias de Alfândega da Fé e Algosó, entre outras pessoas. “Foi um momento excepcional de ligação com as nossas crenças e sentimentos, que nos deu paz e força para continuar,” rematou o provedor.

O CASO

Eucaristia para reconhecer o trabalho

SR Lisboa As Misericórdias do distrito de Lisboa reuniram-se, no dia 5 de janeiro, para uma eucaristia para assinalar o início do ‘Jubileu da Caridade’ e reconhecer o trabalho realizado pelas Santas Casas. Presidida pelo patriarca de Lisboa, D. Rui Valério, a missa teve lugar na igreja da Misericórdia de Oeiras, tendo contado com a presença do presidente da Câmara Municipal, Isaltino Morais, e do vice-presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Carlos Andrade.

De acordo com o provedor da Misericórdia de Oeiras, a eucaristia assinalou a solenidade da Epifania do Senhor e foi transmitida pela TVI. Além disso, continuou Luís de Almeida Bispo, “esta celebração marcou o início do jubileu ‘Ao Encontro da Esperança’ nas Misericórdias, que será a grande festa no próximo ano para toda a Igreja, através da partilha de quatro cruzeiros, que peregrinarão pelas quatro zonas pastorais da diocese de Lisboa”.

Segundo nota partilhada pelo Patriarcado de Lisboa, as quatro cruzeiros simbolizam “a missão caritativa da Igreja em áreas como o apoio a migrantes, a pessoas na condição de sem-abrigo, idosos, doentes, jovens em risco, reclusos e pessoas com deficiência”.

Os cânticos foram assegurados pelo coro da Misericórdia de Loures, sob a direção do provedor. “Demos o nosso humilde contributo, unidos e animados pela esperança que marcará toda a atividade deste ano, também na nossa Misericórdia”, referiu Duarte Nuno Morgado, em nota nas redes sociais.

Esta iniciativa foi promovida pelo Departamento da Pastoral Sócio Caritativa do Patriarcado de Lisboa.

Recorde-se que o jubileu ‘Ao Encontro da Esperança’ teve início no passado dia 24 de dezembro e decorre até 6 de janeiro de 2026. Na bula deste 27.º ano jubilar da Igreja Católica,

Presidida pelo patriarca de Lisboa, eucaristia assinalou o início do ‘Jubileu da Caridade’ e o trabalho realizado pelas Santas Casas

intitulada ‘Spes non confundit’ (A esperança não desilude), o Papa Francisco propõe um cessar-fogo global e o perdão das dívidas aos países pobres.

“Que o primeiro sinal de esperança se traduza em paz para o mundo, mais uma vez imerso na tragédia da guerra”, escreve Francisco.

EM AÇÃO

Tomar
Levar histórias
contadas ao lar
de idosos

O Lar Nossa Senhora da Graça, da Misericórdia de Tomar, recebeu no dia 28 de janeiro uma visita da equipa da Biblioteca Municipal, que partilhou uma história em voz alta com os utentes. A sessão “com uma narrativa envolvente”, como escreve a Misericórdia nas redes sociais, foi seguida por uma ronda de anedotas e dinâmicas de grupo com “jogos de palavras, improvisado com personagens criadas pelos próprios utentes”, proporcionando um “momento de criatividade” em conjunto.

**Maia**
Prémio para
as melhores
estudantes

A Santa Casa da Misericórdia do Divino Espírito da Maia associou-se, novamente, aos Prémios Quadro de Honra da Escola Básica Integrada da Maia, que consiste na atribuição de um prémio monetário ao melhor aluno do ano letivo. Segundo nota nas redes sociais da instituição, o prémio de 1000 euros, valor duplicado este ano por decisão da Mesa Administrativa, foi dividido entre as três alunas premiadas.

**Matemática**
no lar ajuda
a ‘pôr os cérebros
a trabalhar’

Falar de teoremas, ângulos e frações com idosos? Sim, acontece no lar da Misericórdia de Leiria, através de um projeto do Instituto Politécnico

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Leiria “Agora é que vamos ver se ainda me lembro.” A dúvida de Manuel Felizardo surge no início de mais uma sessão de matemática no Lar de Nossa Senhora da Encarnação, da Misericórdia de Leiria. Desta vez, os professores da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) do Politécnico de Leiria desafiam os utentes a procurar no baú de memórias os conhecimentos

sobre numeração romana. Divididos por três grupos, cada um acompanhado por um docente, começam por receber fichas de exercícios e cartões de apoio que podem ir consultando. Antes, Conceição Nogueira, uma das professoras, contextualiza o tema da sessão: “O homem sempre teve necessidade de contar e, por isso, foram sendo criados sistemas para o fazer. Os primeiros vestígios são da contagem de animais com pedrinhas”. “Também eu fazia isso em garoto”, partilha Manuel Felizardo, de 95 anos.

Feita a introdução, os utentes lançam-se aos exercícios, que incluem, por exemplo, fazer a correspondência entre números romanos e árabes e resolver multiplicações, somas, subtrações e divisões, recorrendo ao sistema criado pelos romanos.

“A única vez que trabalhei com numeração romana foi na escola primária. Já lá vão muitos anos”, refere Celeste Sousa, antiga educadora social, de 86 anos, que confessa gostar “muito” da atividade, porque permite “ir buscar coisas que já estavam esquecidas”. “Até eu tive que rever as regras”, assume o professor Luís Cotrim.

No final da sessão, com as fichas preenchidas com exatidão, Celeste Sousa assume a satisfação pelos resultados. “Fiz tudo. Às vezes, temos de pensar um pouco, mas consegui resolver sem grandes dificuldades”, conta. “É bom para pôr o cérebro a trabalhar”, atesta José Rodrigues, de 78 anos, que realça o facto de o projeto ajudar a ativar a memória. “À medida que vamos fazendo os exercícios, relembramos coisas que estavam esquecidas.”

E foi isso que Manuel Felizardo conseguiu fazer com mestria, resolvendo, com rapidez e exatidão, cada uma das fichas, provando que, afinal, ainda tinha bem presente os conhecimentos que aprendeu na escola primária. Conta que fez apenas a quarta classe - “passei com distinção”, assinala, com orgulho -, e que, depois, foi aprender o ofício de barbeiro, que exerceu até aos 90 anos. “Só deixei de trabalhar com a pandemia”, diz, enquanto termina o último exercício, escrevendo a sua data de nascimento em numeração romana.

“Às vezes, custa-me a ler e a compreender o que é para fazer, mas os professores estão cá para ajudar”, reconhece Manuel Felizardo, fazendo um compasso de espera para que os restantes colegas de mesa concluíam o trabalho



Livro Debate sobre irmandades e confrarias


A sede da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), em Lisboa, acolheu, no dia 16 de janeiro, a apresentação da obra 'As confrarias e irmandades no direito particular português: história, direito e missão', da autoria do padre Vítor Ramos, da diocese do Porto. A sessão foi conduzida por Vítor Melícias, presidente honorário da UMP, Paulo Mendes Pinto, coordenador da área de Ciência das Religiões da Universidade Lusófona, Paula Valente, da Editora d'Ideias, e o autor.



para passarem à última atividade da sessão. É um jogo de dominó, mas com as peças alteradas. "Em vez das tradicionais pintas, temos números romanos", especifica Ana Mendes, coordenadora do projeto, que começou no início de 2024 por iniciativa de alguns professores do Departamento de Matemática da ESTG.

Segundo a docente, a iniciativa partiu de uma ideia de Luís Cotrim para "trabalhar matemática" com idosos, com o projeto a ser pensado para as vertentes presencial e online. Para já, está em fase-piloto no lar da Misericórdia de Leiria, mas a intenção é levá-lo a outras instituições e dinamizar também a componente online.

Ana Mendes explica que o objetivo é "estimular as capacidades cognitivas" dos idosos e, ao mesmo tempo, "desmistificar o 'bicho papão' da matemática" e promover a "autossatisfação" dos participantes. "Aprender pequenos conceitos ou recuperar conhecimentos faz com que se sintam realizados. É a velha máxima de que nunca deixamos de aprender e que nunca é tarde para o fazermos", assinala a professora, assumindo que o projeto traz também satisfação aos docentes, porque funciona como "mais uma forma de divulgação da matemática".

Já Mariana Sá, animadora sociocultural na Misericórdia de Leiria, destaca a mais-valia da iniciativa para a instituição, na medida em que permite alargar a oferta de atividades para os utentes. "Estamos completamente abertos a estas parcerias com o exterior. Tudo o que pudermos fazer pelos nossos utentes, fazemos." 

Vila do Bispo Santa Casa distinguida pela autarquia

A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Bispo, no Algarve, foi uma das entidades distinguidas no âmbito da Cerimónia de Reconhecimento, promovida pelo município. A sessão teve lugar a 18 de janeiro e, segundo nota da Santa Casa, a distinção "foi um gesto carregado de valor e, para todos nós, com muito significado, sentido como um incentivo a continuar a servir todos que necessitem do nosso apoio". A iniciativa decorreu no Centro Cultural de Vila do Bispo.

Novo CACI tem capacidade para acolher 30 pessoas

A Misericórdia de Vieira do Minho inaugurou, com apoio da autarquia, um novo centro de atividades e capacitação para a inclusão (CACI)

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Vieira do Minho As terras nas zonas montanhosas ao pé do Gerês e das serras envolventes tiveram um mês de dezembro onde os corações se aqueceram mais cedo. Este ano a prenda de Natal chegou antes do dia de consoada: no dia nove daquele mês foi inaugurado o Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) Engenheiro António Cardoso, equipamento gerido pela Santa Casa da Misericórdia de Vieira do Minho.

Na sua inauguração estiveram presentes a secretária de Estado da Ação Social e Inclusão, Clara Marques Mendes, bem como o presidente da Câmara Municipal, António Cardoso, um dos principais impulsionadores do projeto então realizado. Luís Carneiro, provedor da Misericórdia de Vieira do Minho, explica-nos que a nova valência foi sonhada para "dar resposta ao flagelo da deficiência mental, decorrendo da nossa missão, da evidência, do volume e diversidade de casos existentes neste concelho, bem como da ausência de uma resposta integrada".

Um antigo jardim de infância do concelho, cedido pelo município à Misericórdia, reabilitado então para o efeito, vai possibilitar o acolhimento de 30 utentes portadores de deficiência, maiores de 18 anos, "promovendo atividades ocupacionais, terapêuticas, de interação com o meio, socialmente úteis e de qualificação para a inclusão social e profissional", explica Luís Carneiro. Um investimento de quase meio milhão de euros, comparticipados em 85% por fundos europeus e 15% pela autarquia local.

"Um passo significativo na concretização do nosso compromisso para a promoção da inclusão", como ressalta o provedor, pois considera que a deficiência altera a rotina de uma




Inauguração Secretária de Estado da Ação Social e presidente da Câmara Municipal marcaram presença na sessão

família: "Perturba o desenvolvimento de todo o agregado, sacrificando mais, e por norma, a mulher, a mãe, que se torna a cuidadora permanente, sem descanso, sem férias, sem vencimento. Segue-se o envelhecimento do casal e a angústia de partir antes do filho, que se torna órfão em idade tardia". Considera, portanto, que este é "um primeiro passo para horizontes mais alargados e ainda mais especializados, que englobam o cuidar desta condição".

Mas a importância desta conquista vai além dos meros apoios e cuidados que serão prestados a esta franja da população, traduzindo-se também num meio importante de empregabilidade e de fixação da população mais jovem, numa região que é, por norma, periférica e desfavorecida.

A atribuição do nome do atual edil de Vieira do Minho ao CACI foi também uma decisão unânime da Mesa Administrativa da Santa Casa, já que a parceria com o município foi fulcral para tornar o sonho realidade. "Trata-se de uma personalidade cuja trajetória representa valores que se pretende perpetuar neste espaço: o compromisso com o serviço à comunidade, a dedicação ao próximo e a procura por uma sociedade mais justa e inclusiva".

Por fim, Clara Marques Mendes quis prestar tributo à importância do trabalho que foi e é desenvolvido em parceria entre o governo e o setor social: "Aquilo que instituições como a Misericórdia de Vieira do Minho fazem é um verdadeiro serviço público, porque dão a resposta que o Estado não conseguiria dar". 

Novo centro de atividades e capacitação para a inclusão está instalado num antigo equipamento, entretanto reabilitado

Santarém Apoio da autarquia para o elevador

A Misericórdia de Santarém vai instalar um elevador nas Unidades Residenciais Primeiro Passo e Lar dos Rapazes, com um apoio financeiro da Câmara Municipal. Embora a Misericórdia tenha angariado 15 mil euros com o Festival Solidário, em outubro do ano passado, o valor revelou-se insuficiente para comprar o equipamento. Com uma ajuda no valor de 20 mil euros por parte do município, o equipamento poderá contar agora com melhores condições de acessibilidade.



Guimarães Encontro de coros no Dia de Reis

A Santa Casa da Misericórdia de Guimarães organizou a primeira edição do Encontro de Coros de Reis, para comemorar o Dia de Reis, na Igreja do Convento Santo António dos Capuchos. A iniciativa teve lugar a 10 de janeiro, com entrada gratuita para todos os interessados em ouvir os grupos corais do Orfeão de Guimarães, do Coro do 1.º Ciclo do Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda e do Grupo Coral de Azurém.

Obra revela história de ação social e religiosa

Coordenada pela historiadora Maria Antónia Lopes, obra de dois volumes conta história da Misericórdia de Coimbra até ao ano 2000

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

Coimbra “Neste aparente microcosmos que é a Misericórdia de Coimbra, deparamo-nos, afinal, com a cidade e as suas instituições e pessoas, desde as poderosas às mais humildes”, afirmou a historiadora Maria Antónia Lopes, na sessão de apresentação desta obra, em 11 de janeiro, no salão nobre do Museu da Santa Casa, no edifício do antigo Colégio da Sapiência.

Na sua intervenção, a docente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde se dedica à História da Sociedade e da Cultura, disse que a obra resultou de um convite do provedor José Vieira – o qual volta a integrar os novos corpos sociais da Misericórdia de Coimbra, durante mais quatro anos – e que resulta da pesquisa de oito jovens historiadores (Ana Isabel Coelho Silva, Ana Margarida Dias da Silva, Ana Maria Correia, Beatriz Cabral, Carlos Faísca, Cristóvão Mata, Gabriel Pereira e Ricardo Pessa de Oliveira), doutorados ou a terminar o seu doutoramento, que, como considera a coordenadora, “corresponderam plenamente

ao que deles esperava”, quando os desafiou para “esta aventura”.

A ‘História da Misericórdia de Coimbra (1500–2000)’ encontra-se dividida em dois volumes. O primeiro abrange o período da Monarquia Absoluta e o segundo inicia com a instauração definitiva do Liberalismo, em 1834, indo até ao ano 2000. Ou seja, como recorda a historiadora, cobre quatro regimes políticos diferentes: Monarquia Constitucional, Primeira República, Estado Novo e Democracia.

Enquanto coordenadora deste trabalho e convicta de que a “historiografia precisa de algum distanciamento temporal”, Maria Antónia Lopes decidiu que o ano 2000 fosse o limite cronológico da obra, “sem qualquer objeção” por parte dos dirigentes da instituição. Assim, com a história de meio milénio, o passado da irmandade foi “resgatado com investigação séria e sem outra qualquer motivação”.


Com esta obra de reconhecido interesse para a compreensão da comunidade em que a Misericórdia de Coimbra se inseriu e auxilia os mais necessitados, “desemboca-se, portanto, na sociedade portuguesa ao longo de cinco séculos, na sua arquitetura política, jurídica, ideológica, religiosa, social e económica”.

Como também observa a Imprensa da Universidade de Coimbra (IUC), cuja diretora é a matemática e docente Carlota Simões, “esta obra é o resultado de uma investigação profunda

em diversos arquivos”, sobretudo “o riquíssimo arquivo da Misericórdia de Coimbra, mas não só”, pois “representa a primeira monografia completa sobre a Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, abrangendo cinco séculos de história”.

“Ao contar a evolução da instituição, a publicação oferece uma radiografia social, económica e política de Coimbra ao longo de cinco séculos, desde o período moderno até ao limiar do século XXI”, anota a IUC, relevando que esta obra, com a sua chancela e financiada por mecenas anónimos, é “um marco no estudo da assistência social, das políticas de saúde e do património cultural e artístico que a Misericórdia de Coimbra preservou e transformou ao longo de meio milénio”.

A estrutura adotada para os dois volumes é a mesma, com seis partes em cada um: ‘Enquadramento legal nacional e regulamentações internas’, ‘Irmãos, dirigentes e trabalhadores’, ‘Receitas, despesas e património’, ‘Ação social’, ‘Ação religiosa’ e ‘Património artístico’.

Com a edição de uma obra desta dimensão, além da gente da governança municipal e da fidelidade, a par dos bispos, cónegos e presbíteros, entre muitos outros, “encontramos o imenso mundo dos pobres” que, como lembra Maria Antónia Lopes, “nos seus toscos requerimentos [ou pedidos de auxílio, por escrito] expunham os seus infortúnios, revelando-se, aí, as múltiplas faces da miséria”. 

40 ANOS VM



40 ANOS VM



‘Depois do 25 de Abril as pessoas andavam à deriva e aparecer-lhes um jornal a dizer corajosamente a que se propunha fez com que as Misericórdias sentissem segurança. Muitos me testemunharam: agora sabemos quem está connosco’

Manuel Ferreira da Silva
Diretor do VM (1985-1986 e 1995-2007)
Em entrevista ao jornal em 2009



‘O Voz era na imprensa portuguesa e universal o que poderia chegar a um maior número de lugares não só do continente, mas de todos os recantos do mundo onde se radicaram comunidades lusas’

Manuel Leal Freire
Diretor do VM (1986-1992)
Em artigo de opinião publicado no Voz em 2009

40 anos a dar voz às Misericórdias

Aniversário O VM está a celebrar 40 anos de publicação ininterrupta. Evoluindo com a União e as Misericórdias, a sua história também acompanha as mudanças do país e do jornalismo, sem nunca descurar a sua missão de ‘ouvir todos os que possuem algo de bom para partilhar’

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Em janeiro de 2025 assinalamos 40 anos de publicação ininterrupta do Voz das Misericórdias (VM). Do papel para o digital, o VM trilhou o seu caminho, na defesa de uma identidade comum, fiel à missão inicial de “ser voz dos que não têm voz” e “fazer ouvir todos os que possuem algo de bom para partilhar com os seus semelhantes”. Com uma redação pequena, mas robusta, que se foi profissionalizando, o projeto editorial cresceu com a UMP e as Misericórdias, ganhou uma rede nacional de jornalistas, rubricas novas e prémios (design e imprensa) no currículo.

O VM nasceu em janeiro de 1985 como o “novo arauto das Misericórdias”, lê-se então num elogio de José Fraústo Basso, provedor de Nisa e um dos percursos da UMP. O preço de capa era 30 escudos e a redação era quase exclusivamente masculina, constituída por figuras ligadas à cultura, ao poder político e eclesiástico, onde se incluíam Moreira das Neves, Vítor Feytor Pinto, Bagão Félix, António José Rafael, João Bigotte Chorão, entre outros.

Manuel Ferreira da Silva recebeu “carta branca do padre Virgílio Lopes [primeiro presidente da UMP] para fundar um jornal”, ao seu “gosto e possibilidade”, com base na sua experiência no diário Novidades e como diretor de programas religiosos na Rádio Renascença.

A informação chegava então à redação por via de uma “agência de recortes”, com notícias publicadas em meios locais, e através

de visitas que o presidente da UMP fazia às Misericórdias, sob o olhar atento do diretor do VM, que “aproveitava para conversar com os provedores e pessoas locais, trazia notícias e pedia que enviassem material. Mas as Misericórdias demoraram tempo a ter a iniciativa de mandar notícias”, recordou em 2015.

Versando sobre a atualidade das instituições, como tomadas de posse, inaugurações, eleições, mas também iniciativas culturais, o VM incluía ainda rubricas sobre a terceira idade, política de família e artigos mais opinativos dirigidos ao governo de então. “A nacionalização dos hospitais era uma das questões mais proeminentes na altura. O jornal era eco de tudo o que acontecia nas Misericórdias, do que sentiam, idealizavam e sofriam”, recorda Ferreira da Silva.

Esse contexto explica manchetes como ‘O ministro da saúde desrespeita os seus compromissos’, ‘O governo não cumpre o que prometeu aos hospitais das Misericórdias’ ou ‘Não nos calaremos. O Ministério da Saúde deve às Misericórdias dois milhões de contos’. No primeiro aniversário, em janeiro de 1986, Virgílio Lopes escreve que “uma vez por outra, superando a sua pequenez, o VM gritou mesmo aos ouvidos moucos de um ou outro governante pouco consciente das suas responsabilidades sociais”.

Olhando para as edições antigas, que se encontram arquivadas na sede da UMP, Bethania Pagin, editora desde 2010 e membro da redação

CRONOLOGIA

1985

Primeira edição do VM, fundado por Manuel Ferreira da Silva, a pedido do presidente Virgílio Lopes, que lhe dá “carta branca” para avançar com o projeto. Em agosto foi publicada a primeira capa com mais de duas cores.

1986

Tiragem do VM aumenta de quatro para nove mil exemplares. Surge novo formato, o destacável ‘Uma ronda pelas Santas Casas’, financiado por publicidade local. Manuel Leal Freire assume direção até 1992.

1989

É inaugurado o Centro João Paulo II, equipamento da UMP dedicado a deficientes profundos em Fátima. O VM não só acompanhou a evolução da obra, como procurou sensibilizar Misericórdias e sociedade civil para a importância de donativos.

1993

O VM sempre acompanhou as assembleias gerais (AG) da UMP. Na edição de janeiro de 1993, o jornal dava nota da “presença de 63 Misericórdias” na AG para aprovação de plano de atividades e orçamento.



‘O Voz das Misericórdias pode e deve ser o mensageiro da ação de bem-fazer das Santas Casas. Pode ser o motivador de Misericórdias adormecidas ou mesmo incentivador do seu nascimento ou criação’

Mário de Azevedo

Diretor do VM (1992-1995)
No editorial de junho de 1993



‘O VM é o maior repositório de memória da UMP e do movimento das Misericórdias, no período após o 25 de Abril. A UMP organizou-se para dar resposta à grande convulsão que aconteceu com a nacionalização dos hospitais e é no jornal que encontramos essa informação fundamental para fazer a história’

Mariano Cabaço

Diretor do VM (2007-2009)
Em entrevista ao jornal

desde 2002, considera que o “jornal tinha então uma vertente mais doutrinal devido à fase em que se encontravam as Misericórdias e a União, recentemente criada. A UMP era uma jovem instituição a viver num cenário muito conturbado, de pós-25 de Abril, com muitas mudanças, e esta doutrina permitia fortalecer a união entre as Misericórdias”. Além disso, “o jornalismo da época tinha uma carga opinativa mais forte e o jornal acompanha naturalmente essa evolução”, aponta.

Com o advento da internet e novas tecnologias, a própria velocidade de propagação da informação alterou o ritmo e rotinas de trabalho da redação do jornal. De fontes de informação mais limitadas, que incluíam planos e relatórios de atividades, recortes de notícias e visitas às Misericórdias, evoluímos para um serviço de clipping diário, Misericórdias com presença nas redes sociais e uma rede de jornalistas com abrangência nacional (ver página 14).

EVOLUIR SEM PERDER A IDENTIDADE

O jornal tem evoluído com a União e as Misericórdias, acompanhando as mudanças do país e do jornalismo, e neste percurso, apesar das alterações introduzidas, os interlocutores ouvidos, na redação e direção da UMP, consideram que foi assegurada a continuidade da linha editorial.

“Sempre houve a intenção de pôr as Misericórdias a noticiar os seus problemas e a

estimularem-se mutuamente para o movimento crescer. Alegro-me muito ver que esse espírito se mantém e que, dentro da imprensa institucional, o jornal tem nível e é do melhor que conheço, portanto estão de parabéns e agradeço que não o tenham deixado morrer e que, muito pelo contrário, o tenham tornado numa obra tão querida de todos nós”, comentou o presidente honorário da UMP, Vítor Melícias.

A editora, que acompanhou quatro direções no VM e duas na UMP, explica que essa continuidade se deve a uma “linha editorial muito bem definida, que passa por partilhar bons exemplos e apontar eventuais soluções para os problemas. E essa linha tão clara e transparente faz com que seja relativamente fácil assegurar essa identidade, além do respeito que sempre houve por parte dos diretores do VM na manutenção dessa linha”.

Uma dessas figuras é Paulo Moreira, que sucede a Mariano Cabaço, em 2010, e encontrou no jornal “uma estrutura viva, muito implantada no seio das Misericórdias, com uma perspetiva de divulgar e promover as Santas Casas”. Desses 11 anos à frente do VM, recorda as alterações que procuraram valorizar a cultura das comunidades através de rubricas sobre grupos corais, receitas e praças de touros das Misericórdias. Mas também o rejuvenescimento da equipa, com a chegada de novos elementos, e os artigos de opinião assinados por provedores.

Sob a sua égide, a partir de 2015, o jornal passou a ser distribuído gratuitamente a todas as Misericórdias na sequência de “um trabalho criterioso de redução de custos e de um grande esforço de angariação de publicidade que, apesar da crise, atingiu valores nunca alcançados”.

A pandemia trouxe novos desafios e, pela primeira vez, a redação foi gerida de forma totalmente remota, num contexto de grandes adversidades para as Misericórdias. Habituada a lidar com interlocutores à distância, por via de telefone ou email, Bethania Pagin admite que a “pior parte foi observar tudo o que estava a acontecer e desenvolver um trabalho que acalmasse e valorizasse as instituições, como contraponto ao que fez a imprensa generalista”.

A última década ficou também marcada pela maior aposta em trabalhos de investigação, sobre temas estruturais como a interioridade, igualdade de género e habitação, e pela produção de conteúdos multimédia, complementando a narrativa construída no VM. O digital ganha peso e, neste contexto, o jornal migra para a web e as notícias passam também a ser veiculadas em newsletters, redes sociais e site da UMP. Dá-se novo incremento à imagem, com a contratação pontual de serviços de fotografia e ilustração, e são produzidas, a partir de 2014, reportagens em vídeo, no âmbito do projeto ‘A Vida dos Outros’.

Neste sentido, a editora e também responsável pelo Departamento de Comunicação e Imagem da UMP revela que têm sido “dados passos para começar a criar conteúdo noutros formatos, não só texto e fotografia, mas também vídeos e, quem sabe, podcasts. Não temos recursos humanos para desenvolver isso muito rapidamente, mas estamos a implementar mudanças e vamos continuar a acompanhar o trabalho das Misericórdias, não só pautado pela atualidade, mas provocando reflexões entre as pessoas todas do universo e a comunidade em geral”.

Olhando para o futuro, num contexto cada vez mais digital e marcado pela desinformação, o atual diretor do VM, Nuno Reis, considera que um aspeto diferenciador deste projeto é a sua “capacidade de ir ao encontro da realidade de cada uma das Misericórdias, um pouco por todo o país, e de saber interpretar e de ser a representação de cada uma dessas Misericórdias”.

Apesar do aumento do custo do papel, que implicou a redução do número de páginas em 2022, o diretor defende a complementaridade do papel com o digital e considera que a existência do jornal continua a justificar-se pela sua “missão informativa que se conjuga com uma dimensão formativa. Está, de facto, a dar voz às Misericórdias e essa é uma missão que merece ser prosseguida, independentemente de quem colabora ou o dirige em determinado momento”.

↓
1999

Mariano Cabaço, diretor do Departamento do Património Cultural (DPC) da UMP, assinou um artigo no VM a propósito de uma ação de formação em torno dos “bens artísticos” das Santas Casas. À data, foi criada uma comissão que acabou por dar origem ao DPC.

↓
2003

O jornal adquire a sua primeira máquina fotográfica. Apesar de já digital, a compacta de marca Kodak tinha capacidade reduzida, suportando cerca de 40 fotografias. Até então, era comum o recurso a imagens recolhidas, na sua maioria, através dos recortes de notícias.

↓
2008

O VM passa a ser distribuído a órgãos de soberania, ministérios, universidades, bibliotecas, autarquias, dioceses, instituições do setor social. O objetivo desta medida era diversificar e aumentar o número de leitores.

↓
2009

Novo grafismo, criação da rede de jornalistas e de espaço de opinião para provedores, colaboradores e parceiros. Surge ‘Correio do VM’ com comentários sobre artigos publicados. As Misericórdias aprovaram um voto de louvor ao VM, no seu 25º aniversário. A homenagem decorreu na assembleia geral de 25 de novembro de 2009.

40 ANOS VM



'Encontrei um jornal muito implantado no seio das Misericórdias, com uma perspetiva de divulgar e promover as Santas Casas. E, ao fim de 11 anos, o jornal mudou porque também a União e a realidade foram mudando, tornando-se mais apelativo e próximo das Santas Casas'

Paulo Moreira
Diretor do VM (2010-2021)
Em entrevista ao jornal



'O VM tem tido a capacidade de ir ao encontro, saber interpretar e ser a representação de cada uma das Misericórdias. E esse é um desafio que tem de ser valorizado, porque à nossa volta a comunicação social enfrenta desafios complicados e este pode ser um elemento diferenciador'

Nuno Reis
Diretor do VM (desde 2022)
Em entrevista ao jornal

Da cobertura em rede aos novos formatos

Aniversário Ao longo de 40 anos o VM procurou incentivar as Misericórdias a divulgar o trabalho feito. Em 2025, a tendência é para diversificar os formatos

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

A rede de jornalistas do VM, que remonta a 2009, foi decisiva na cobertura das iniciativas, relação com as instituições e conhecimento da realidade, tendo sido acompanhada de uma mudança de grafismo, com textos mais curtos e muitos destaques, de modo a abranger um maior número de Misericórdias. A responsabilidade deste desenho gráfico é de Mário Henriques, que colabora com o VM desde 2005 e, em 2015, foi autor do redesenho premiado pela Society for News Design Espanha (ver caixa).

Justificando a decisão de criar este projeto, o então diretor do VM, Mariano Cabaço, revela que “foi resultado da maior projeção do jornal e dificuldade sentida para chegar a todos os locais, em tempo útil e com qualidade”. Com alguma distância temporal, considera que o objetivo de “permitir maior interação entre os jornalistas e a Misericórdia da sua localidade” foi cumprido. A editora Bethania Pagin, que acompanhou a implementação da rede, destaca ainda, como mais-valias, a capacitação dos profissionais de órgãos de comunicação locais e a sensibilização das Santas Casas para a importância de divulgar a sua atividade e missão.

A par da cobertura mais alargada de eventos e maior participação das Misericórdias e sociedade civil, através de artigos de reflexão, data deste período uma nova estratégia de distribuição, que envolve as universidades, organismos públicos e órgãos de poder político. O que, segundo Mariano Cabaço, “cria dinâmica de interesse e valoriza o trabalho feito”. A coordenação da rede é assumida pela editora, que define os temas, em

articulação com a direção do VM e os jornalistas no terreno, procurando equilibrar “temas de agenda e reportagem”. A par de sessões solenes e inaugurações, que marcam a atualidade, o foco está no “conjunto de atores que compõem as instituições, ou seja, as mesas a trabalhar com as equipas, a servir as famílias, e a valorizar, de alguma coisa, as irmandades e o seu legado”.

No trabalho que desenvolvem, quer em meios locais quer no VM, constatam que a abordagem é de “proximidade e com foco nas histórias das pessoas, não apenas nos projetos”, refere Maria Anabela Silva, correspondente em Leiria desde 2012, que destaca ainda a “perspetiva positiva e de afetos, que permite conhecer percursos de vida muito interessantes”. Mas com a vantagem de “poder ouvir as pessoas com tempo e aprofundar mais os temas”.

Esta proximidade faz dos jornalistas destacados no terreno interlocutores privilegiados no contacto com as Misericórdias. “Há informações que chegam primeiro aqui, algumas já me ligam diretamente. Mas muitas ainda se esquecem de divulgar, é quase crónico”, admite Patrícia Leitão, jornalista no distrito de Portalegre desde 2010.

Presente desde o arranque do projeto, Vera Campos, correspondente no distrito de Aveiro, identificou-se de imediato com a linha editorial e deu início a esta longa colaboração, que, entretanto, se tornou num projeto de família, com o marido Paulo Sérgio Gonçalves, correspondente no Porto. Neste contacto com as Misericórdias, encontraram “instituições com mente aberta e projetos inovadores, mas também iniciativas extraordinárias que ficam entre quatro paredes”.

Por isso, assumem a dupla função de registar e sensibilizar para a necessidade de “tornar públicos esses projetos, pela importância e inovação que assumem”.

Entre as Misericórdias esta interação significa, segundo Joel Araújo, coordenador geral da Santa Casa de Coimbra, “benchmarking e partilha de projetos que podem inspirar outras”. Desta forma, reconhece que ver projetos de apoio domiciliário como o ‘Sorrisos ao Domicílio’, da Misericórdia de Almada, deixam-no “feliz por perceber que não é o único a pensar dessa forma e que, se calhar, o caminho pode passar por aí. E essa é uma mais-valia do jornal”.

Em Caminha, a coordenadora geral Celisa Alves encontra no jornal uma “fonte de inspiração e de promoção de boas práticas”, mas lamenta a falta de interlocutor no distrito. “No passado, havia uma pessoa em Viana do Castelo e quando estávamos quietinhos ela contactava, mas agora têm saído poucas notícias”. Apesar de neste distrito específico ter sido possível identificar um novo jornalista (João Martinho), a editora reconhece a “dificuldade em fidelizar jornalistas em certas regiões, como Viana, Guarda, Madeira, Açores e Évora”.

No distrito de Castelo Branco, Dulce Gabriel, responsável pelo departamento de comunicação da Santa Casa do Fundão, deixa algumas sugestões de melhoria para o futuro. “Vir mais para o terreno, falar das questões de género, fazer podcasts com as Misericórdias, acrescentar áudio e vídeo às reportagens” e também “promover debates descentralizados sobre temas estratégicos”, conclui. 📞

CRONOLOGIA

← ↓
2012

Sob a direção de Paulo Moreira, surge uma nova rubrica dedicada aos grupos corais das Misericórdias. Ao longo de quase cinco anos, VM deu a conhecer 53 grupos corais um pouco por todo o país.

↓
2015

O VM passa a ter distribuição gratuita e arrecada uma medalha de prata na categoria Redesenho dos Prémios ÑH12, no 12º congresso ‘O Melhor do Design Jornalístico Espanha&Portugal’.

↓
2020

VM arrecada três distinções: menção honrosa no Concurso de Imprensa Regional - Prémio David Sequerra, da Academia Olímpica de Portugal, menção honrosa no Prémio Cooperação e Solidariedade António Sérgio, menção honrosa no Prémio de Jornalismo Direitos Humanos & Integração (UNESCO).

↓
2022

O jornal reduz o número de páginas para 24. Em causa estava o aumento generalizado do custo do papel, na sequência de dificuldades decorrentes da pandemia de Covid-19.

ESTATUTO EDITORIAL



Grafismo Ao longo de 40 anos, o Voz das Misericórdias alterou o seu projeto gráfico algumas vezes. A mais recente foi há cerca de 10 anos, em 2015. A alteração recebeu um prémio ibérico

2025

O VM completa 40 anos de publicação ininterrupta, um marco assinalável, especialmente para um jornal de caráter tão vincado, dedicado exclusivamente a acompanhar as Misericórdias em Portugal e no mundo.

Revista esteve na génese do VM

Antes do VM houve uma revista, em formato A5, intitulada 'Misericórdias Portuguesas'. Sob a coordenação de Carlos Diniz da Fonseca, a publicação reunia artigos sobre a atividade e os problemas das Santas Casas nos primeiros anos após o 25 de Abril. O primeiro número é de finais de 1977, mas há um "volume experimental", a que a redação também se refere como "número 0", alusivo ao V Congresso das Misericórdias. As primeiras edições são trimestrais ou bimensais.

Esforço de publicidade desde os primórdios

A preocupação com a sustentabilidade e o esforço na angariação de publicidade está presente desde as primeiras edições. No segundo número lê-se um apelo dirigido aos anunciantes: "As Misericórdias dão um sentido nobre ao preço do seu anúncio. Veja como ele é aplicado. Não demore a ocupar este espaço que lhe está reservado". A Associação Mutualista Montepio está entre os anunciantes mais antigos. Em 1986 surge o destacável financiado por publicidade local.

Design que valoriza notícias publicadas

Ricardo Milne, Manuel Costa e Mário Henriques são nomes ligados à paginação do VM. O primeiro nome surge em 2000, o segundo colaborou até 2004. Segue-se Mário Henriques, responsável por vários desenhos do jornal, um deles premiado pela Society for News Design Espanha. No comentário, o júri enalteceu o redesenho "moderno, elegante e que resolve bem a menor qualidade fotográfica ou assuntos que não permitem um grande arrojado gráfico". O prémio foi entregue ao então diretor, Paulo Moreira.

Autonomia e respeito pela linha editorial

Desde as primeiras edições, foi dada "carta branca" à direção e redação do VM. O primeiro testemunho é de Manuel Ferreira Silva, referindo-se ao pedido de Virgílio Lopes para avançar com o projeto editorial. As subsequentes direções do VM destacam essa autonomia, com Paulo Moreira a agradecer a Manuel de Lemos, em 2021, "a confiança, independência e a defesa do jornal e da sua linha editorial". Recorde-se que ao longo da sua história, o jornal Voz das Misericórdias teve seis diretores.

1 O jornal Voz das Misericórdias é um instrumento de comunicação da União das Misericórdias Portuguesas e das suas associadas, as Misericórdias de Portugal e do mundo, em prol da civilização do amor e da interação entre os que podem dar e os que precisam de receber.

2 Neste contexto, o Voz das Misericórdias assume-se como um meio de comunicação social de informação atento, de um modo especial, à divulgação do movimento das Misericórdias Portuguesas e à articulação das Misericórdias entre si e com a sua União no pressuposto da importância nacional do setor social e do seu reconhecimento constitucional.

3 Para esse efeito o Voz das Misericórdias propõe-se dar a conhecer os projetos de ação da União e das Santas Casas portuguesas, no estrito respeito não só pelos seus mais legítimos direitos históricos e os seus humanitários ideais consagrados há mais de 500 anos, mas também pela ambição de cumprir as "obras de misericórdia" em modernidade e qualidade com o objetivo da promoção do desenvolvimento económico e social das comunidades que as criaram, assim lhes conferindo a sua específica natureza.

4 Encruzilhada de pessoas e instituições empenhadas no estudo, na reflexão, na análise, no debate e na ação sobre os desafios sociais e as suas possíveis respostas, o seu objetivo é também ser uma voz moderna e qualificada junto dos diversos atores e poderes para promover o desenvolvimento sustentado da cidadania e da qualidade de vida do tecido social, em especial do mais carenciado.

5 Considerando a atividade constante das Santas Casas da Misericórdia nos países onde se faz sentir a presença de comunidades de portugueses na diáspora, e em toda a comunidade de países de língua portuguesa, o Voz das Misericórdias será o meio de comunicação preferencial entre os que falam a mesma língua e defendem os mesmos valores.

6 O Voz das Misericórdias divulgará todas as iniciativas promovidas pelas instâncias internacionais referentes à União e às Santas Casas, nomeadamente a Confederação Internacional das Misericórdias e a União Europeia das Misericórdias.

7 O Voz das Misericórdias compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e a ética profissional dos jornalistas, assim como o respeito a boa-fé dos leitores e, como é sua tradição, está aberto a todos que nele queiram colaborar, desde que respeitem o presente estatuto editorial, em ordem a salvaguardar o interesse público e a ordem democrática.

MoliCare® Premium Elastic

HARTMANN



NOVO



muda da fralda
**20%
mais rápida***



Sistema de fixação
Elástico

6 níveis de absorção



Serviço ao Cliente
Tel. 219 409 920

www.hartmann.pt

Publicidade de Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a embalagem e as instruções de utilização.
* Die Ergonomy Experten; comparison of the application of conventional incontinence briefs with MoliCare Premium Elastic; Oct-2015; Dijon, France

EM AÇÃO



Ciclo de Órgão Concerto de homenagem às Misericórdias decorreu no dia 26 de janeiro

Música no feminino para Misericórdias


Torres Vedras A nona edição do Ciclo de Órgão de Torres Vedras, organizado pela Santa Casa e Câmara Municipal, homenageou as Misericórdias de Portugal, no passado dia 26 de janeiro, num concerto, de lotação esgotada, com obras dedicadas a Nossa Senhora. Esta iniciativa decorre de janeiro a abril.

Na abertura do evento, o provedor Gonçalo Patrocínio congratulou-se pela adesão ao concerto e “enorme sucesso” do ciclo de órgão, nos últimos anos, sendo prova disso a “igreja cheia numa tarde de intempérie”. Em nome da Santa Casa de Torres Vedras, reconheceu ainda a importância da parceria com a Câmara Municipal e o papel decisivo de Daniel Oliveira, “grande artífice e autor de todo este ciclo”.

Tomando a palavra, o organista e diretor artístico do ciclo explicou que o “programa foi dedicado à música mariana e às Misericórdias portuguesas, pela forte relação que existe entre as duas realidades”, destacando, ao longo das sessões, o “papel da mulher na música e na sociedade, através de compositoras e intérpretes femininas, mas também dos mais jovens”.

O órgão histórico da Misericórdia de Torres Vedras (1773) foi um dos protagonistas deste momento musical, a cargo da organista Esther Ciudad Caudevilla e do Coro Feminino Stella Splendens, num convite à “meditação e contemplação, onde o património se aliou à arte”.

Dirigindo-se à plateia, a vice-presidente da Câmara Municipal, Ana Umbelino, agradeceu “a generosa participação” de todos os presentes e considerou “verdadeiramente exemplar a forma como a Santa Casa cuida e favorece a fruição pública do património cultural de que é testamentária, reconhecendo o seu valor histórico e simbólico para a comunidade”.

Além dos três grandes concertos (a 26 de janeiro, 16 fevereiro e 9 de março), o ciclo inclui na sua programação um workshop de órgão (15 de fevereiro) uma visita guiada à igreja (22 de fevereiro) e os “concertos à carte”, nas terças-feiras à hora de almoço (março e abril). 

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Ribeira Grande Nova edição da ‘Missão Agasalho’

A Misericórdia da Ribeira Grande abriu portas, nos dias 9 e 10 de janeiro, para mais uma edição da ‘Missão Agasalho’, com o objetivo de doar à comunidade peças de roupa, brinquedos e outros artigos para a casa. Nestes dois dias, o espaço foi visitado por cerca de 260 pessoas e a Santa Casa deu seguimento a 4500 artigos, que recebeu ao longo de todo o ano, para que chegassem às pessoas com mais necessidades.



Bragança Minifestival para celebrar Dia de Reis

As crianças dos três centros infantis da Misericórdia de Bragança participaram no XIV Minifestival Infantil de Cantares de Reis, organizado pelo Centro Social e Paroquial de Santo Condestável. No âmbito da participação, a Santa Casa partilhou, em nota nas redes sociais, que “este foi mais do que um momento musical – foi uma celebração da tradição, do talento e do espírito de união que caracteriza esta quadra especial.”

Acordo para revitalizar cooperação institucional



Cooperação Acordo entre UMP e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa foi assinado no dia 8 de janeiro

União das Misericórdias Portuguesas e Santa Casa de Lisboa assinaram acordo para dar continuidade à cooperação iniciada em 2014

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS


Parceria A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) assinaram um acordo de parceria, no dia 8 de janeiro, que visa dar continuidade e aprofundar a cooperação, iniciada em abril de 2014, em duas áreas específicas: o Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL) e o acordo Nossa Senhora do Manto. A assinatura do documento coincide com a abertura de candidaturas do FRDL, na área do património, até 28 de fevereiro de 2025.

Durante a cerimónia, o presidente da UMP, Manuel de Lemos, destacou o impacto positivo desta parceria e mostrou-se disponível para alargar a “articulação ao nível do acordo Nossa Senhora do Manto, onde é possível ainda fazer mais” para aproveitar a capacidade instalada na rede das Misericórdias. Neste âmbito, está previsto e tem sido possível transferir utentes da Santa Casa de Lisboa para a rede de equipamentos da UMP e Misericórdias de todo o país, “tornando eficaz a capacidade dos recursos existentes”, conforme se lê no documento.

Agradecendo o voto de confiança da UMP, o provedor da Santa Casa de Lisboa considerou

que a renovação do acordo, em janeiro de 2025, permite “reforçá-lo e introduzir novas valências, perpetuando a relação entre a SCML e as Misericórdias que existem pelo país fora”. Para Paulo Sousa, um dos resultados mais visíveis desta intervenção, que “dá conta da sua relevância no apoio às Misericórdias”, é o conjunto de 142 obras financiadas pelo FRDL, em cerca de 23 milhões de euros, desde 2015. Em relação ao acordo Senhora do Manto, adiantou que ainda “há um espaço de progressão relevante cujas potencialidades temos de explorar melhor”.

Após a assinatura, Ângela Guerra, administradora da SCML com o pelouro do Fundo Rainha Dona Leonor, esclareceu que o novo acordo vem “introduzir melhorias que se prendem com a forma de aprovação e permitem agilizar procedimentos”. Ao VM avançou ainda que a nova fase de candidaturas do FRDL tem uma verba alocada de um milhão de euros que se destina à requalificação do património arquitetónico e cultural das Misericórdias.

O concurso decorre de 1 de janeiro a 28 de fevereiro de 2025. O regulamento e restante informação podem ser consultadas no site oficial do FRDL (ver Informação 97/2024). Numa nota publicada no site do FRDL, o conselho de gestão informou que, embora esta fase seja exclusivamente dedicada ao património, “tal não invalida que, durante 2025 possa vir a surgir outro concurso na área dos equipamentos sociais”. 

Orquestra comunitária para lembrar o passado e pensar no futuro

Utentes da Misericórdia de Boticas participaram numa orquestra comunitária, onde puderam cantar, tocar instrumentos e conviver

TEXTO **ÂNGELA PAIS**

Boticas Gargantas afinadas, sorriso nos lábios, pezinho de dança, muita música e pessoas especiais. A descrição tem apenas um significado: orquestra comunitária. Os idosos do Lar de Santa Ana e os utentes do Centro de Apoio a Deficientes do Alto Tâmega (CADAT), da Santa Casa da Misericórdia de Boticas, abraçaram um novo desafio: fazer parte de uma orquestra para lembrar o passado e pensar no futuro.

O projeto partiu da Associação Furor Imminente, sediada em Boticas, depois de, em 2021, ter ouvido histórias de várias pessoas que vivem nas aldeias do concelho. O tema principal foi o despovoamento e a emigração e de que forma, agora, viam o futuro da região. Dessas conversas, sobre como as pessoas se sentiam e pensam, foram criadas músicas.

Três anos mais tarde, no passado mês de setembro, a associação decidiu lançar o desafio aos lares do município de Boticas. Segundo a diretora artística do projeto, Beatriz Mendes, “a ideia era pegar nessas músicas e passá-las para palco”. “Trabalhámos as músicas que já tinham sido construídas e também criámos músicas novas. E tudo isso culminou num espetáculo em que o grande tema foi o despovoamento”, explicou.

Uma vez que se tratava de um projeto “inclusivo”, a Santa Casa da Misericórdia de Boticas não tinha como recusar o convite. Mais de 50 idosos e pessoas com necessidades especiais quiseram participar.

Daniel Moreno, animador da Misericórdia de Boticas, foi responsável por coordenar os utentes. “A música é como um veículo de transformação social, na medida em que se cria um espaço para partilha, para discussão de questões relevantes, porque depois não era só a própria música, debatiam-se vários temas. Foi feita uma partilha e uma discussão de questões relevantes para a nossa comunidade, assim como a procura de soluções”, explicou.

Todas as semanas ou de duas em duas semanas, os utentes reuniam-se para ensaiar. Esta rotina permitiu-lhes não só a “partilha de histórias e de vivências”, mas também “contribuiu para a prática, para a prevenção e melhoria da sua saúde mental e mesmo física”. “Algumas pessoas ainda puderam tocar instrumentos. Havia momentos em que tinham de bater as



Música A orquestra comunitária envolveu quase 200 pessoas, de vários lares, associações e grupos de Boticas. Os ensaios retomam na primavera de 2025

palmas, bater nas pernas, para criar um ritmo. Isso foi bom para desenvolverem as suas capacidades”, salientou o animador.

Mas durante os ensaios surgiu um obstáculo, algumas pessoas não sabiam ler. Então como iriam conseguir ler as músicas e interiorizá-las? Para cada problema há uma solução e neste caso foi muito simples. As letras das músicas foram transformadas em imagens. À medida que cantavam, surgia uma imagem que as fazia associar à palavra. “Conseguiram provar que são capazes

de participar e de ter um papel fundamental na sociedade”, venceu Daniel Moreno.


Sílvio Teixeira é utente no CADAT. Sabe tocar viola e também gosta muito de cantar. Por isso, decidiu fazer parte da orquestra comunitária. “Foi bom para mim e para os meus colegas. Já que participo nas atividades, também quis participar nesta e ser ativo”, disse.

O que mais gostou foi poder “estar com os colegas” e “ensaiar”. “Senti-me motivado durante os ensaios. No início sentia-me envergonhado, mas com o passar do tempo perdi a vergonha e sentia-me muito bem. Interagi com outros colegas e contámos muitas histórias e isso foi bom também”, contou.

Com 82 anos, Maria Lurdes Cruz também não se deixou ficar para trás. Foi convidada a participar e, por isso, aceitou o desafio para poder “aprender” e “conviver”. Quando questionada sobre o impacto que o projeto teve na sua vida, a resposta foi simples: trouxe-lhe distração e experiência. “Gostei de tudo em geral, em especial do trabalho da Beatriz e da atuação da Banda do Couto”, acrescentou.

De acordo com Beatriz Mendes, trabalhar com uma faixa etária mais avançada é difícil em termos de “memorização” e as imagens foram a solução encontrada, mas também a gravação das músicas, para que os participantes as pudessem ouvir.

Outro dos desafios foi trabalhar com os utentes do CADAT, que implicam “outro envolvimento”. A diretora artística realçou que o trabalho feito com estas pessoas permitiu mostrar que “não há fórmulas” para o processo criativo e artístico. “Há aqui muito espaço para experimentação e com o CADAT tivemos muitas descobertas. Estivemos a experimentar várias coisas, havia coisas que resultavam melhor, outras coisas que não resultavam tão bem e para nós o processo também foi enriquecedor”, disse.

A orquestra comunitária envolveu quase duas centenas de pessoas, de vários lares, associações e grupos. O culminar do projeto ‘Entre o Passado e o Futuro, a Memória’ aconteceu com um concerto, no Pavilhão Multiusos de Boticas. Os ensaios retomam na primavera de 2025. 

Utentes da Misericórdia abraçaram um novo desafio: fazer parte de uma orquestra para lembrar o passado e pensar no futuro



Reciclagem 'Aldeia Minhota' foi construída com recurso a entulhos da obra na creche

Aldeia típica construída com entulho


Vizela Na Misericórdia de Vizela, os utentes ganharam um novo espaço de “convívio”. Criada em escala adaptada às crianças, esta ‘Aldeia Minhota’ tem feito as alegrias de crianças e idosos, que reveem nos pequenos edifícios a materialização de uma realidade que já viveram.

Tudo começou em finais de 2022, altura em que se iniciou a requalificação da creche da Misericórdia. Na altura, as instalações já tinham mais de 60 anos e, no estudo do projeto, acabou por se constatar que as paredes não ofereciam a robustez necessária para a empreitada. Foi mesmo necessário proceder-se à sua total demolição e a construção, de raiz, de uma nova infraestrutura, concluída em finais de 2023.

Mas o que fazer com todo o entulho proveniente da obra? A resposta a essa pergunta foi a ‘Aldeia Minhota’, que surgiu com o reaproveitamento das pedras. A ideia surgiu do atual provedor, Avelino Pinheiro, que desenhou a estrutura e a disposição que se pode atualmente encontrar. Lá estão as casas, a capela, o cruzeiro, o poço ou o espigueiro.

O espaço foi já utilizado quase diariamente, na última primavera e no verão, tanto por crianças como idosos. Que nos diga a Clarinha Ferreira, que “gosta muito da aldeia: de brincar às professoras com a Carlota, com a Luísa e a Inês [as suas melhores amigas] e também de ver os peixinhos, porque é tudo muito diferente”. Já o Martim, outro dos petizes do pré-escolar, é perentório: “Eu gosto de brincar aos cozinheiros na aldeia”.

Os seniores também ficaram “radiantes” com a ideia. A utente Adelina Ferreira explica que foi visitar a ‘Aldeia Minhota’ e achou a ideia muito original: “Retrata a vida que se fazia nas aldeias. Tem tudo: capela, tanque, a torre e as casinhas. Foi uma ideia realmente espetacular”.

Já Eva Monteiro, que frequenta o centro de dia, diz que “é uma coisa muito bonita”. “Tem as coisas do antigamente... Quando estou em casa, da minha varanda posso ver essa obra que foi feita lá em baixo”. E deixa-nos um conselho final: “Vale a pena visitarem”. 

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

São Sebastião Idosos em festival de teatro sénior

O grupo de convívio da Santa Casa da Misericórdia de Vila de São Sebastião participou, no dia 10 de janeiro, no Festival de Teatro Sénior ‘Vidas Reais’. A iniciativa, promovida pela Câmara Municipal de Angra do Heroísmo e com a encenação de Eduarda Reis, deu palco aos mais velhos, que puderam “representar e honrar, tanto a instituição, como a vila”, de acordo com publicação nas redes sociais.



Alvor Donativo deu origem à sala de snoezelen

No âmbito da Campanha de Adesão à Fatura Eletrónica, a Santa Casa da Misericórdia de Alvor recebeu uma doação, da Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão (EMARP), que permitiu reunir verbas para criar um espaço sensorial. A sala de snoezelen, destinada aos utentes do lar e centro de dia da instituição, já foi inaugurada e tem como objetivo melhorar a qualidade de vida através da estimulação dos sentidos.

Debate em torno do papel e do futuro do setor social

A UMP marcou presença num debate sobre o setor social, promovido pelo grupo Impresa e Associação Mutualista Montepio Geral

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Debate “O papel e o futuro do setor social” foi tema de debate a 15 de janeiro, em Lisboa, na sede do semanário Expresso, com a presença de oradores como a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Maria do Rosário Palma Ramalho, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, o presidente honorário da UMP, Vítor Melícias, investigadores e antigos governantes. A iniciativa foi organizada pelo grupo Impresa e Associação Mutualista Montepio Geral (AMMG).

Ao longo do debate, foram apontadas algumas das vulnerabilidades que as organizações enfrentam e as vantagens que oferecem na resposta aos cidadãos. A par do financiamento, desafio muito elencado por todos, Virgílio Lima, presidente da AMMG, considerou ainda fatores como o “profissionalismo na gestão, a existência de mecanismos de regulação, os impactos da longevidade e transição tecnológica”, na abertura do evento.

No painel que juntou Manuel de Lemos, Pedro Mota Soares e António Brito Guterres, o antigo ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social destacou o impacto da “resposta local direta, que, na sua esmagadora maioria, é feita por entidades da economia social” e reconheceu que “a relação de contratualização entre o Estado e as entidades é um modelo de sucesso” que assegura “humanidade, proximidade e capilaridade às respostas”.

Nesta articulação, o presidente da UMP apontou, como maior desafio, “a sustentabilidade das instituições para que elas possam evoluir”, alertando que “o pior que poderia acontecer era perder este capital da sociedade”. A isto acrescem mudanças demográficas, que

obrigam a reajustar “velhas e novas respostas para encontrar formas de ajudar as pessoas a envelhecer felizes”, como o apoio domiciliário e a habitação colaborativa.


Em relação à sustentabilidade, um dos maiores problemas, segundo o investigador Brito Guterres, é a “descontinuidade do financiamento”, que condiciona, sobretudo, a atividade das organizações pequenas em “territórios empobrecidos”, tornando muitas vezes “inviável” a sua intervenção. A seu ver, tudo isto depende de “escolhas políticas” e da narrativa construída em torno deste investimento. Outra vantagem, potenciada pela proximidade e conhecimento que têm da realidade, é o facto de “serem constituídas por pessoas que fazem parte dos seus destinatários, informando e ajudando o Estado a fazer políticas públicas”.

Pelo contrário, a distância entre os gabinetes ministeriais, que tomam as decisões, e os cidadãos, que são beneficiários das políticas públicas, limita a eficácia das respostas, considera João Duque, professor catedrático de Finanças no ISEG – Universidade de Lisboa. “Perdemos mais tempo nos gabinetes do que propriamente a resolver o problema das pessoas.”

Longevidade e saúde marcaram igualmente o debate, com vários oradores a defender a mais-valia das pessoas com mais de 65 anos na sociedade e a reclamar maior investimento na prevenção de doença. Os dados são reveladores, segundo Nuno Marques, ex-coordenador do Plano de Envelhecimento Ativo e Saudável: “Somos o quarto país europeu que menos investe em cuidados de longa duração e o país europeu que menos investe na prevenção de saúde”.

Para Maria de Belém Roseira, antiga ministra da Saúde, é “necessário diminuir a carga de doença a partir dos 65 anos”, mas também aproveitar “o talento destas pessoas, sendo aliás essa uma das vantagens do setor social”.

Por sua vez, o presidente honorário da UMP, Vítor Melícias, partilhou com a plateia a sua visão do futuro do mutualismo e economia social, que num contexto de globalização ao serviço de interesses, continua fiel ao seu propósito de construir uma “sociedade de comunhão de todos ao serviço de todos”.

A encerrar o debate, a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social mostrou-se disponível para uma “colaboração plena com o setor social”. Segundo Maria do Rosário Palma Ramalho, o MTSSS está, neste momento, a trabalhar em várias soluções para resolver altas sociais e “manter as pessoas no seu meio de vida, através de programas de apoio domiciliário que integrem cuidados sociais e de saúde”. “O governo vê as instituições como grandes parceiros e não como concorrentes”, disse. 

Ao longo do debate, foram apontadas vulnerabilidades que as organizações enfrentam e as vantagens que oferecem aos cidadãos

EM AÇÃO



Distinção Provedor foi homenageado pelo trabalho desenvolvido desde que tomou posse

Homenagem ao provedor pelo trabalho

Pernes A Misericórdia de Pernes prestou homenagem ao seu provedor, Manuel João Maia Frazão, pelo trabalho incansável e transformador que tem desenvolvido na instituição desde que assumiu o cargo, em 2013. A distinção, integrada no projeto 'Misericórdia de Pernes com Portugal neste Natal', reconhece o impacto da sua liderança numa instituição com quase 438 anos de história, que se tem adaptado aos desafios da contemporaneidade sem perder a sua missão humanista.

O projeto 'Misericórdia de Pernes com Portugal neste Natal' tem como objetivo destacar figuras de relevo nacional e internacional pelo seu contributo para a sociedade, na área da solidariedade e do humanismo. Ao longo dos anos, a iniciativa já distinguiu personalidades como o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e o Secretário-Geral da ONU, António Guterres.

Desde o início do seu mandato, Manuel João Maia Frazão tem sido o impulsionador de uma estratégia de modernização e crescimento sustentado, tornando a Misericórdia de Pernes numa referência nacional. Um dos projetos mais emblemáticos da sua gestão foi a construção de uma nova unidade, dotada de infraestruturas inovadoras que permitem acolher 70 utentes, garantindo melhores condições para colaboradores e beneficiários.

Mas a visão do provedor não se limitou à requalificação das infraestruturas. Sob a sua liderança, a Misericórdia ampliou a sua atuação em áreas fundamentais, como a saúde mental e a infância. O Lar de São João de Deus, dedicado ao apoio a doentes com demências, é o único equipamento do género no distrito. A creche, uma necessidade emergente na vila, também foi alargada, permitindo agora acolher 56 crianças.

Outro desafio assumido foi a habitação social. Manuel João Maia Frazão está a impulsionar um projeto habitacional de 100 fogos. **UM**

TEXTO **FILIPPE MENDES**

Viseu Donativo do 'Mobilidade Solidária'

O Lar Viscondessa de São Caetano, da Misericórdia de Viseu, recebeu uma doação de um motor de auxílio à mobilidade de cadeira de rodas por parte do Rotary Club de Viseu. O equipamento foi entregue no dia 23 de janeiro, no âmbito do programa 'Mobilidade Solidária da Beira Serra', e em nota nas redes sociais a Misericórdia agradeceu "por este gesto solidário, que contribuirá para o bem-estar dos utentes e para a melhoria das condições de trabalho dos colaboradores da instituição".



Loures Loja completa seis anos de atividade

A Loja Solidária da Misericórdia de Loures comemorou, no dia 25 de janeiro, o seu 6.º aniversário, com uma pequena festa na loja 28 da galeria do Centro Comercial Continente de Loures. A loja foi criada em 2019 com o objetivo de fazer chegar a quem mais necessita artigos por preços mais acessíveis, trabalho pelo qual a instituição agradeceu à equipa de voluntariado o seu "esforço, dedicação e criatividade" para "tornar possível" este espaço.



Ministra inaugurou nova creche para 78 crianças

Durante a cerimónia, o provedor da Misericórdia de Gaia destacou a necessidade de um acordo de cooperação para a nova resposta

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

Gaia "As crianças têm um ar contentíssimo e são elas que nos mostram como é que as instituições funcionam", proferiu a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Maria do Rosário Palma Ramalho, no dia 29 de janeiro, durante a cerimónia de inauguração da nova Creche Infância Feliz, da Santa Casa da Misericórdia de Gaia.

Este edifício, que albergou o centro de acolhimento temporário (CAT) durante vários anos e serviu de centro de quarentena durante a pandemia de Covid-19, foi alvo de uma inter-

venção profunda, resultando em instalações modernas para acolher a nova creche.

Com capacidade para receber 16 bebés de berçário, 38 crianças de um ano e 24 crianças de dois anos, as seis salas da nova creche "vieram complementar a resposta social na infância", afirmou o provedor da Misericórdia de Gaia, Manuel Moreira.

O provedor aproveitou a presença da ministra para falar da necessidade do acordo de cooperação para estas 78 crianças que representam "custos muito elevados com mais de 14 colaboradores nesta nova valência. Precisamos também de educadoras de infância e auxiliares da ação educativa".

Maria do Rosário Palma Ramalho disse aquilo que todos queriam ouvir: "Vamos rapidamente olhar para esse protocolo de cooperação", acrescentando que o governo tem como prioridade "cuidar de todas as faixas etárias".



Manuel Moreira disse ainda que “a Misericórdia é a maior instituição de solidariedade social de Vila Nova de Gaia”, com mais de 700 utentes, desde a infância à terceira idade, “numa luta permanente pela sustentabilidade”.

O provedor aplaudiu o facto deste governo estar “a criar uma lei das finanças” para o setor social. “Se conseguirem, será notável e marcante para o presente e para o futuro das IPSS em geral e das Misericórdias em particular. Será histórico, se tivermos essa lei”, considerou.

Maria do Rosário Palma confirmou que “o governo está a trabalhar numa lei de financiamento do setor social, que nos parece muito importante do ponto de vista da previsibilidade e da sustentabilidade, com critérios objetivos de financiamento com participação nas várias respostas sociais”.

A governante sublinhou tratar-se de “uma lei complexa”, que resulta de um trabalho exaustivo com os municípios e com as entidades representativas do setor social para determinar o valor de cada resposta e “atualizar a participação do Estado”, revelou.

“Enquanto preparamos esta lei, que espero esteja pronta ainda este ano, já estamos a negociar com as confederações do setor social o protocolo de cooperação para 2025-2026. É importante que essa negociação comece já, porque as instituições têm, desde janeiro, maiores encargos salariais e este governo não vai esperar por junho ou julho para fazer essa negociação”, assegurou. O provedor da Misericórdia gaiense considerou que o trabalho

que o governo está a desenvolver com o setor social “é fundamental para que os profissionais e colaboradores das IPSS possam ser remunerados justamente”.

Manuel Moreira salientou também existir, hoje, “um perfil diferente de utentes”, nomeadamente com demências, “que aumentaram exponencialmente, mas nem sempre há colaboradores capacitados para responder a essas novas patologias. Por isso, é necessário investir-se na formação para que os nossos utentes continuem a ser tratados com dignidade e com qualidade de vida nas nossas instituições”.

A vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Marina Mendes, também responsável pela pasta do setor social no município, disse sentir “uma enorme alegria por ver a Misericórdia a investir na educação para as crianças que são o futuro da nossa comunidade”.

A autarca prosseguiu dizendo que a nova creche representa mais do que um espaço físico: “É o símbolo de um compromisso com o bem-estar, o desenvolvimento e a educação das nossas crianças, que terão a oportunidade de aprender, brincar e crescer num ambiente seguro e acolhedor”.

Por último, Marina Mendes lembrou que Vila Nova de Gaia “tem um dos maiores pacotes”, a nível nacional, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), com oito projetos aprovados, cinco do próprio município e três de outras instituições parceiras da rede social. 🗳️

Provedora recebe prémio de personalidade do ano

CASES atribuiu prémio ‘Personalidade da Economia Social 2024’ à provedora da Misericórdia de Marco de Canaveses, Maria Amélia Ferreira

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Prémio A provedora da Misericórdia de Marco de Canaveses, Maria Amélia Ferreira, foi distinguida como ‘Personalidade da Economia Social 2024’, na categoria ‘Prémio Honra à Carreira’, na cerimónia de entrega dos Prémios Cooperação e Solidariedade António Sérgio 2024, que decorreu a 24 de janeiro, em Lisboa. A sessão foi presidida pelo secretário de Estado da Segurança Social, Jorge Campino, e marcou igualmente o lançamento do Ano Internacional das Cooperativas, assinalado em 2025.

Na abertura do evento, o presidente da Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES) considerou que os prémios “representam um sinal de alento na base do diálogo entre todas as entidades de economia social e pretendem contribuir para a cooperação e solidariedade, em homenagem a António Sérgio (1883-1969) e Rui Namorado (1941-2025)”.

Justificando a decisão do júri, na distinção atribuída a Maria Amélia Ferreira, Eduardo Graça reconheceu “o currículo e conjunto imensíssimo de atividades que a homenageada tem desenvolvido ao longo da vida, da sua formação, da sua experiência

profissional e no âmbito da Misericórdia, não havendo qualquer dúvida no que respeita a este prémio de carreira”.

Após receber o galardão, Maria Amélia Ferreira reconheceu a tríade que marcou a sua vida, “universidade, casa e Misericórdia”, onde se conjugam “as redes de relações e de solidariedade que constituíram o seu percurso”.

De um lado, a universidade, que “ensinou a pensar e a ganhar visão do mundo”, sempre com a preocupação de “integrar a humanização no profissionalismo, na ciência e com a cultura”.

Por outro, a Misericórdia, que configura a “solidariedade e a rede da ordem dos valores”, que orientou o seu percurso na Santa Casa, nos últimos dez anos, onde procurou “colocar a ciência ao serviço da solidariedade e implementar um programa de saúde social no envelhecimento”.

E a casa-família, “o porto seguro e a base a partir da qual atuamos”, para onde sempre regressamos, e o “exemplo que podemos dar aos que amamos e aos que convivem connosco”.

Maria Amélia Ferreira formou-se em medicina pela Universidade do Porto, em 1978, onde se tornou professora catedrática, foi diretora da FMUP e recebeu prémios pelo seu trabalho em educação médica e responsabilidade social. Liderou projetos em saúde e envelhecimento, em Marco de Canaveses, e é provedora desde 2012. Foi consultora para a Presidência da República, na área da saúde, e integra o Secretariado Nacional da UMP, desde 2024. 🗳️



Prémio A entrega dos Prémios Cooperação e Solidariedade 2024 decorreu em Lisboa

TSR Excelência e Experiência desde 1995

Soluções de Software Inovadoras para Misericórdias na Economia Social

29 anos de liderança tecnológica, oferecendo ferramentas avançadas para instituições de solidariedade.



Mais de **900 parcerias** de sucesso

Mais de **40 soluções** personalizadas

Compromisso com a satisfação total e suporte dedicado.

Descubra a diferença com uma demonstração gratuita.

Transforme a sua gestão com a TSR

Acesso em qualquer lugar e informações interligadas

tsr **PI** Plataforma Integrada WEB

- tsr** **UT** Utentes
- tsr** **B** Bancos
- tsr** **REN** Rendas
- tsr** **ASS** Associados Irmãos
- tsr** **CP** Caixas e Pagamentos e Fornecedores
- tsr** **QJ** Qualidade 3ª Idade
- tsr** **QJTI** Qualidade Infância e Juventude



+351 253 408 326
+351 939 729 729
tsr@tsr.pt

saiba mais em tsr.pt



GAMA COMERCIAIS ELÉTRICOS RENAULT KANGOO VAN, TRAFIC E MASTER



a partir de
22 566€ + IVA*

*Exemplo na aquisição de um Kangoo Van E-Tech elétrico L1 start autonomia conforto 11 CA (2 Lugares).

Renault Pro+

renault.pt



HISTÓRIAS COM ROSTO

Formação para a fraternidade universal



Rostos Vitor Melicias é uma figura muito acarinhada no seio das Misericórdias e outras organizações da sociedade civil onde deixou a sua marca, nas últimas décadas, como a Santa Casa de Lisboa, União das Misericórdias, Liga dos Bombeiros, Montepio Geral e União das Mutualidades. Depois de uma vida pelo mundo e de serviço aos outros, o sacerdote, frade franciscano e académico com obra publicada mantém-se um otimista determinado, fiel aos princípios de fraternidade, verdade e liberdade de pensamento. Ao longo deste percurso, foi condecorado com a Grã-Cruz de Cristo (2006) e a Grã-Cruz do Mérito (1993), entre outras distinções. Depois de uma vida pelo mundo, Vitor Melicias regressou à sua terra natal, onde reside desde os 78 anos no Convento do

Varatojo com outros frades franciscanos, ocupando os dias com o estudo, orações e conferências pontuais. Vitor José Melicias Lopes nasceu a 25 de julho de 1938, numa aldeia do concelho de Torres Vedras (Ameal), no seio de uma família pobre e cristã, com nove filhos, onde nunca faltou “pão, alegria e solidariedade”. Decidiu muito cedo que viria a ser padre, por influência do pároco da aldeia e do tio Fernando Félix Lopes, académico e franciscano que muito admirava. “Na escola primária comecei a dizer que queria ser padre, mas o meu pai não estava para aí virado”, mas acabou por aceitar a decisão. Com o apoio de uma benemérita, prosseguiu estudos no convento de Montariol, em Braga, numa época “bonita marcada por tomadas de posição progressistas dos

PERFIL

Vitor José Melicias Lopes nasceu a 25 de julho de 1938, numa aldeia do concelho de Torres Vedras. Figura muito acarinhada no seio das Misericórdias, é também presidente honorário da UMP

franciscanos e por uma consciência a favor da liberdade de pensamento”. Essa experiência proporcionou-lhe uma “formação virada para a abertura, fraternidade universal e ecologia, num tempo de política cultural restritiva”. Concluídos os estudos, mudou-se para o Convento

do Varatojo, em Torres Vedras, onde fez um ano de preparação espiritual e introdução à vida na congregação. E aos 18 anos, passou a residir no Seminário da Luz, em Lisboa, onde viveu até aos 78, com um intervalo de quatro anos, em Roma, para estudar Direito Canónico, com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian. O regresso ao país de origem ficou marcado por uma “viragem na mentalidade de algumas pessoas” e pelos movimentos de resistência, onde participou, na clandestinidade, com outros jovens. Nesse espírito, começou a “preparar, dentro da universidade, uma participação na sociedade civil”, cruzando-se com Marcelo Rebelo de Sousa, Leonor Beza e outras personalidades, colegas de curso [Direito na Universidade de Lisboa] e de

outras faculdades. Com algumas dessas figuras criou, em 1970, a Ad-Hoc - Análise e Promoção de Desenvolvimento Cultural, vetada pela PIDE no “momento de nascimento”, e fundou o Grupo da Luz, que “tratava de assuntos da fé, da política e fazia discreta oposição”, sem qualquer suspeita da polícia política. Reuniam na capela das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria, em Lisboa, nomes como Marcelo Rebelo de Sousa, António Guterres, Diogo Lucena, Helena Roseta e Carlos Santos Freire. Na mesma altura, Melicias envolveu-se na Associação para o Desenvolvimento Económico e Social (SEDES) e testemunhou a criação de partidos políticos, como o PSD, PCP, PS, CDS e ASDI (Ação Social Democrata Independente), assumindo-se desde então um defensor convicto da “democracia, enquanto abertura a todos, sem se filiar em nenhum deles”. Mais uma vez, esta sua postura é um reflexo da “liberdade que os franciscanos pregavam em relação à filiação política, de cada um ter as suas opções, pelas razões que achar melhor, que acredito que sejam de justiça e de bem público”.

Também a sua presença interventiva nas causas públicas se inspira em São Francisco, no conselho que dá aos frades de “estar sempre disponível para o serviço de tudo o que for o bem, retirando-se discretamente, quando estiver em condições de caminhar sozinho”. Continua na próxima edição

TEXTO ANA CARGALEIRO
DE FREITAS

Diálogo de tolerância entre religiões

“Respeitar a verdade das outras religiões” (Bento XVI) e “criar obras em comum” (Papa Francisco) são algumas das recomendações que Vitor Melicias cita ao falar de diálogo entre religiões. Mantendo-se fiéis aos seus princípios, as religiões devem “juntar-se em unidade profunda para cooperar, não apenas num diálogo passivo, de tolerância e respeito mútuo, mas de cooperação pela paz, justiça e defesa dos pobres”.

Pensamento que reflete cultura humanística

Em Vitor Melicias, o espírito de abertura ao mundo e aos outros está também presente na diversidade de línguas que domina, além da materna. O presidente honorário da UMP é fluente em italiano, inglês, francês, espanhol e latim. No decorrer da nossa conversa, pontuam ainda dezenas de referências, citações e evocações, que refletem a sua vasta experiência e cultura humanística. Aos 86 anos, continua a publicar obras, como a edição sobre brasões das Misericórdias.

Empreitada para deixar lar de idosos com 'cara lavada'

A primeira fase da empreitada de ampliação e remodelação do lar de idosos da Misericórdia de São Brás de Alportel já está pronta

TEXTO **PEDRO LEMOS**

São Brás de Alportel As obras começaram em 2021, ainda não acabaram totalmente, mas, se tudo correr bem, até ao final do ano todo o lar da Santa Casa da Misericórdia de São Brás de Alportel vai estar "de cara lavada". A empreitada de ampliação já está pronta e enche de orgulho o provedor Júlio Pereira.

Esta primeira fase, que engloba a ampliação e uma primeira parte da remodelação do edifício, foi inaugurada este sábado, 25 de janeiro. O projeto tem décadas, "enfrentou um processo burocrático durante anos", mas, devido a três linhas de financiamento (Fundo Rainha Dona Leonor, CRES Algarve 2020 e município de São Brás de Alportel), conseguiu chegar a bom porto.

Por agora, o que está pronto é a ampliação do lar e uma primeira remodelação. Continuam, no terreno, as obras de renovação do restante edifício do lar. "Todo o lar vai ser remodelado e vai ficar de cara lavada. Não vamos ter dois lares, mas só um e isso é importante para não criar nenhum sentimento de injustiça: uns ficarem no espaço novo, outros no velho. Daí o esforço ser nesse sentido, até por uma questão de justiça e conforto", explicou Júlio Pereira ao VM. O objetivo é que, "até ao final do ano", tudo esteja pronto, o que está "dependente do andamento dos trabalhos".

Estas obras partem também "de uma necessidade e da exigência dos tempos, até em termos de legislação". "Estamos em 2025 e hoje todos temos novas necessidades e um conceito de conforto diferente. As coisas mudaram e acredito que os próximos utentes que entrem num equipamento deste género comecem a ter um grau de exigência a nível da internet, por exemplo", acrescentou.



Obra Com esta intervenção, a capacidade passou para 85 utentes, mais 10 do que atualmente

Com esta intervenção, a capacidade passou para 85 utentes no lar residencial, mais 10 do que atualmente. Ainda assim, lamentou Júlio Pereira, a lista de espera mantém-se grande. "É algo que nos entristece e que é transversal às Misericórdias e às IPSS. Queríamos dar resposta, mas é manifestamente impossível. É um número sempre a subir e uma sensação de impotência", confessou o provedor.

Certo é que a reação dos utentes e das famílias tem sido positiva. "Simbolicamente, antes da inauguração, abrimos-lhes as portas e só ouvimos coisas boas. É o que nos dá alento", disse Júlio Pereira.

Para o provedor, é também necessário reconhecer, cada vez mais, que a "institucionalização dos idosos é muito mais solução do que aquilo que se defende". "O apoio domiciliário é uma das possibilidades, das soluções, mas quando chegamos a um determinado grau de dependência, o lar dá-nos uma série de respostas e quem está no terreno sabe disso", acrescentou.

Por isso, esta série de obras no lar da Misericórdia de São Brás é vista com orgulho por Júlio Pereira. "Isto significa criar mais condições de conforto, mais respostas para quem precisa e isso é o que mais importa. Só assim faz sentido estarmos aqui", concluiu. **VM**

UMP Assembleia geral já tem data marcada

A próxima assembleia geral da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) já tem data marcada. As Misericórdias vão estar reunidas no próximo dia 12 de abril para, entre outros assuntos, ser apresentado, discutido e votado o relatório de atividades e contas da UMP do ano 2024. A AG vai decorrer, como habitualmente, no Centro João Paulo II, em Fátima. A convocatória será brevemente enviada às Santas Casas.



Grândola Provedor foi condecorado por Marcelo

Horácio Carvalho Pereira, provedor da Misericórdia de Grândola, foi condecorado, no Palácio de Belém a 28 de janeiro, pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, com o grau de comendador da Ordem do Mérito. Em declarações ao VM, o presidente da UMP, Manuel de Lemos, mostrou-se reconhecido pela homenagem ao "comendador Horácio Pereira" por ser "uma referência no movimento das Misericórdias", muito reconhecido e acarinhado "na sua região e no país inteiro".

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
publicidade@ump.pt

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

FUNDADOR:
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Nuno Reis

COLABORADORES:
Alexandre Rocha
Ana Cargaleiro de Freitas
Ángela Pais
Duarte Ferreira
Filipe Mendes
Maria Anabela Silva
Paulo Sérgio Gonçalves
Pedro Lemos
Ricardo Bota
Vitalino José Santos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 - Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/
estatuto-editorial/